

**SANDRA MARIA MATTAR**

**A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA NA  
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO CRÍTICO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
PUCPR**

**CURITIBA  
2002**

**SANDRA MARIA MATTAR**

**A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA  
NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO CRÍTICO**

**Dissertação apresentada à Pontifícia  
Universidade Católica do Paraná, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Mestre em Educação**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zélia Milléo Pavão.**

**CURITIBA**

**2002**

*(...) O ensino deve voltar a ser não apenas uma função, uma especialização, uma profissão, mas também uma tarefa de saúde pública: uma missão. Uma missão de transmissão. (...) Pontos essenciais na missão de ensinar: fornecer uma cultura que permita distinguir, contextualizar, globalizar os problemas multidimensionais, globais e fundamentais, e dedicar-se a eles; preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano; preparar as mentes para enfrentar as incertezas que não param de aumentar, levando-as não somente a descobrirem a história incerta e aleatória do Universo, da vida, da humanidade, mas também promovendo nelas a inteligência estratégica e a aposta em um mundo melhor. Educar para a compreensão humana entre os próximos e os distantes; ensinar a cidadania terrena, ensinando a humanidade em sua unidade antropológica e suas diversidades individuais e culturais, bem como em sua comunidade de destino, própria à era planetária, em que todos os animais enfrentam os mesmos problemas vitais e mortais. (MORIN, 2001, p.101)*

À Professora Maria Olga Mattar,  
Tia amorosa e profissional sempre à frente de  
seu tempo.  
Ao Carlos, Maria Carolina e Maria Rita, pelo  
carinho, amor, incentivo e paciência no decorrer  
deste trabalho.  
Aos meus pais, Pedro Agenor e Dóly, eternos  
em nossos corações.

## AGRADECIMENTOS

- À Professora Dr.<sup>a</sup> Zélia Milléo Pavão, orientadora e amiga, pelo incentivo e pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho.
- Aos membros da banca, Professor Dr. Jayme Ferreira Bueno, Professora Dr.<sup>a</sup>. Onilza Borges Martins e Professora Dr.<sup>a</sup> Maria do Rosário Knechtel, pela colaboração e pelos esclarecimentos na realização deste estudo.
- Aos meus familiares, irmãos e amigos, especialmente à Maria Olga Mattar e Rita de Cássia Mattar, pela força e pelo estímulo em todos os momentos desta minha caminhada.
- Aos alunos e professores de Pedagogia da PUCPR. que participaram da pesquisa.
- Aos professores do Mestrado em Educação da PUCPR, pela dedicação e contribuição no meu desenvolvimento e crescimento como educadora.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	vii
<b>ABSTRACT</b> .....	viii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA.....	4
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....	5
1.3 OBJETIVOS .....	5
1.3.1 Objetivo Geral .....	5
1.3.2 Objetivos Específicos .....	5
1.4 JUSTIFICATIVA .....	6
1.5 METODOLOGIA.....	8
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
2.1 A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI .....	11
2.1.1 A Primeira Escola Sociológica.....	12
2.2 A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO E SUA REPERCUSSÃO NA EDUCAÇÃO .....	14
2.2.1 O Positivismo de Comte (1798-1857).....	15
2.2.2 A concepção do método sociológico de Dürkheim .....	17
2.2.3 O Método Dialético.....	21
2.2.4 Interpretação da Ação Social.....	29
2.3 A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	31
2.4 A SOCIOLOGIA COMO COMPONENTE DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS .....	35
<b>3 AS EXIGÊNCIAS DA NOVA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO CRÍTICO</b> .....	41
3.1 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.....	45
3.2 O PROFISSIONAL PROFESSOR COMO INTELLECTUAL REFLEXIVO E TRANSFORMADOR.....	50

3.3	O PROJETO PEDAGÓGICO DA PUCPR E O DESAFIO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO .....	55
<b>4</b>	<b>ANALISANDO AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUCPR.....</b>	<b>60</b>
4.1	A NOVA METODOLOGIA IMPLANTADA NA PUCPR.....	60
4.2	A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM E SEU TRABALHO INTERDISCIPLINAR .....	69
4.3	A SOCIOLOGIA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	74
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>86</b>
	<b>APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS .....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES .....</b>	<b>91</b>
	<b>ANEXO 1 - GRÁFICO CURRÍCULO INTEGRADO .....</b>	<b>93</b>
	<b>ANEXO 2 - PROJETO DOCÊNCIA - 1.º ANO.....</b>	<b>95</b>

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a contribuição da Sociologia na formação do pedagogo, considerando-se as exigências e as características da sociedade do conhecimento. Isto porque, o desafio do ensino superior, segundo DRUCKER (1993, p.153), “será repensar o papel e a função da educação escolar dos cursos de graduação no ensino superior: seu foco, sua finalidade e seus valores”. Como as mudanças afetam diretamente a vida das pessoas, suas relações sociais, de trabalho, de poder, econômicas etc., o educador precisa entendê-las para esclarecer e conscientizar o educando como um cidadão que conquista seus direitos e participa de forma ativa na ordem social, econômica e política de sua sociedade. A PUCPR, preocupada em responder a esses requisitos, iniciou a partir do ano 2000 uma nova orientação em suas atividades de ensino. Implantou, assim, um novo projeto pedagógico envolvendo todos os cursos de graduação. Tendo em vista a preocupação em colaborar de forma eficiente com este projeto, pesquisou-se a visão de professores e alunos do curso de Pedagogia da PUCPR a respeito destas mudanças, e principalmente verificar quais as contribuições da Sociologia. Da análise dos dados contidos nos questionários e do referencial teórico investigado, constata-se a importância da Sociologia na formação do pedagogo crítico e participativo, pois a educação é um elemento da vida social.

Palavras-chave: Educação; Contribuições da Sociologia; Pedagogo crítico e participativo; Sociedade do conhecimento.



## **ABSTRACT**

This research aims the analysis of the contribution of Sociology on the formation of educators considering the demands and characteristics of knowledge society. This happens because the challenge of higher education, according to DRUCKER (1993, p.153), is rethinking the role and function of schooling of undergraduation courses: their focus, purpose and values. As changes directly affect people's lives, their social, work, power and economic relations, the educator needs to understand these changes, clarify and make students conscious as citizens that conquer their rights and participate actively in the social, economic and political order of their society. PUCPR, concerned in fulfilling these requirements, started in 2000 a change in the guidance of its teaching activities. Thus a new pedagogical project involving all undergraduation courses was introduced. Having in mind the concern of efficiently collaborating with these transformations, we have inquired teachers and students of the Education College and their view about these changes and we have verified what were the contributions of Sociology to this situation. From the analysis of the data contained on the questionnaires and of the investigated theoretical referential, we have verified the importance of Sociology on the education of critical and participative educators, as education is an element of social life.

Key-words: Education; Contribution of Sociology; critical and participative educators; Knowledge society.

## INTRODUÇÃO

...a esperança não quer dizer cruzar os braços e esperar. A esperança só é possível quando, cheios de esperança, procuramos alcançar o futuro anunciado que nasce no marco da denúncia por meio da ação reflexiva...a esperança utópica é um compromisso cheio de risco.

(Paulo Freire, 1997)

Com o advento do século XXI muitas mudanças estão ocorrendo na vida das pessoas, o que nos leva a refletir, a partir de cada profissão, que atitudes devem ser tomadas diante de tantas transformações. A responsabilidade se acentua quando se desenvolve um trabalho na Universidade, pois são os educadores que estarão diante dos profissionais de amanhã, e é preciso uma compreensão da realidade presente, seus significados e valores, tendo em vista um futuro melhor e promissor para os indivíduos e grupos que estarão atuantes, nesta nova sociedade que emerge.

No capítulo que trata do ensino superior, a Nova LDB propõe 15 artigos que estruturam e normatizam este grau de ensino. No artigo 43, encontram-se as sete finalidades que o ensino brasileiro de educação superior estabelece como prioritárias, na formação dos indivíduos de nossa sociedade. A partir da análise dessas finalidades, pode-se constatar que é neste grau de ensino que cabe o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico, bem como do pensamento reflexivo e crítico. Entre as funções da Universidade, é importante destacar, segundo a nova LDB (1996), a de “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos numa estrutura sistêmica”.

É, portanto, a Universidade o local apropriado para o desenvolvimento integral do indivíduo, onde o entendimento do homem e do meio em que vive, aliado ao conhecimento técnico e científico, irão colaborar para a formação de indivíduos reflexivos, críticos e participantes.

Vale aqui lembrar o que diz FREIRE (1979, p.23):

Não importa em que sociedade estejamos, em que mundo nos encontramos, não é possível formar engenheiros ou pedreiros, físicos ou enfermeiros, dentistas ou torneiros, educadores ou mecânicos, agricultores ou filósofos, pecuaristas ou biólogos sem uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais, sem uma compreensão de como a sociedade funciona. isto o treinamento supostamente técnico não dá.

Principalmente nesta época de tantas transformações e tantos questionamentos, é muito importante pensar na ciência e como está seu desenvolvimento na Universidade. Pensar e repensar a Educação, pois nesta sociedade que emerge, o conhecimento estará em destaque, visto que mediante a prática educativa muitas transformações podem acontecer.

Neste momento histórico marcado pela mudança, onde novas tecnologias foram criadas, transformando o cotidiano das pessoas, faz-se necessária também uma reflexão em torno de nossas práticas educacionais, avaliando o conteúdo de nossas disciplinas, a relação com outras áreas, a metodologia adotada, na expectativa de aproximar cada vez mais o conteúdo da escola ao conteúdo do dia-a-dia. Somente assim pode-se colaborar com a formação da cidadania, isto é, indivíduos conscientes de sua participação histórica, no exercício e na construção dos direitos e deveres.

Para isso, é necessário superar a postura fragmentada e alienante da escola tradicional, do ensino centrado no professor, valorizando metodologias e demonstrações, e desta forma mascarando muitas vezes a realidade. É preciso passar desta visão fragmentada de mundo e de sociedade para uma visão holística, ecológica, de inclusão, fraternidade, convívio e partilha.

Nesse sentido, é necessária uma educação que valorize o indivíduo e a sociedade, a liberdade e a responsabilidade, a interdependência e a inovação.

Conforme BEHRENS (1999, p.107):

A primeira preocupação dos professores universitários para construírem projetos pedagógicos próprios será, individual ou coletivamente, buscar a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre os pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas para que se posicionem paradigmaticamente, é preciso pois um posicionamento interno do professor, de vontade própria de transformação, primeiro de sua prática, de seus valores e de seu modo de ver e interagir com o mundo, para que depois seja possível uma transformação de homens e de sociedades através da reformulação da prática pedagógica.

Assim sendo, a Sociologia como disciplina que investiga a sociedade, os indivíduos, a sua ação e as suas condições de existência, tanto as que encontraram como as que produziram pela sua própria ação, suas relações e interações sociais, muito tem a dizer e a colaborar na formação de profissionais em Educação engajados e participativos, conscientes e competentes, solidários e inteligentes.

Essa colaboração não pode ocorrer de forma isolada, por isto é fundamental um trabalho interdisciplinar que favoreça ao aluno a construção e contextualização do conhecimento, pois como relata MARIA (1998, p.57),

No mundo contemporâneo, no contexto da automação e da física quântica, a realidade torna-se cada vez mais exigente diante dos diversos modelos de instituição que coexistem nesta esfera. Hoje não é possível manter uma monocultura. Cada vez mais o pluralismo toma conta das realidades pedagógicas, religiosas, políticas, econômicas...É neste contexto que está inserida a chamada Universidade.

O trabalho isolado de professores e alunos na Universidade está com seus dias contados, o que se espera neste próximo milênio é a coesão das idéias, a relação entre as partes a visão do todo. Segundo IMBÉRNON (2000, p.82), os desafios para a Educação no próximo século são os seguintes: "O direito à diferença e a recusa a uma educação excludente; a educação ambiental como mecanismo fundamental de preservação e melhoramento da natureza; a educação política dos cidadãos como uma educação para a democracia; uma reformulação da função dos professores; as alternativas à escola como espaço físico educativo". Será que a Educação irá colaborar com a igualdade de oportunidades ou será cada vez mais motivo de diferenças sociais e exclusão?

A educação política dos cidadãos deverá contribuir para a participação efetiva em torno de seus direitos e deveres na organização social. Direitos estes que permitam um mínimo de qualidade de vida, "de aquisição de habilidades básicas tanto de tipo cognoscitivo como de autoconhecimento, de autonomia pessoal e de socialização" (IMBÉRNON, 2000, p.85).

## 1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA

Ser professor implica uma responsabilidade perante o outro, que deseja estar inserido no grupo do qual faz parte, de forma participativa, dinâmica, consciente de seu papel de agente de transformação social. O compromisso do professor é com o aluno, “com o cidadão em desenvolvimento”, nas palavras de MORAN (1998, p.2), e com a sociedade, que vê na Educação um meio importante de continuidade social, pela transmissão das idéias e dos costumes de um agrupamento.

Não se pretende com isto dizer que o professor deve ser um mero reprodutor. Ao contrário, ele tem uma responsabilidade que vai além da técnica. É preciso instrumentalizar os indivíduos para a vida, pela reflexão pelo questionamento na busca da verdade, da justiça, do real conhecimento da sociedade na qual vive. E isto o professor não conseguirá fazer se ele próprio não tiver consciência e não assumir o compromisso político com a transformação da sociedade.

Conforme BEHRENS (1996, p.114), com “a proposição de uma abordagem crítico-reflexiva, desencadearam-se mecanismos de desmanche desta falsa ‘neutralidade’ da ação docente”. A formação desses profissionais exige, segundo MASETTO (1998, p.14), o

desenvolvimento na área do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, desenvolvimento de habilidades, de atitudes e valores (faltam-lhes valores políticos e sociais). Valores como democracia, participação na sociedade, compromisso com sua evolução, localização no tempo e espaço de sua civilização, ética em suas mais abrangentes concepções (tanto em relação a valores pessoais como profissionais, grupais, políticos) precisam ser apreendidos em nossos cursos de ensino superior.

Essa exigência em relação à formação dos professores se dá justamente em função da mudança de paradigma pela qual a sociedade está passando. Isto é, muda a sociedade, muda a escola, e não cabe mais à escola o papel de reprodução social. A visão agora é outra: resgatar os valores humanos, formar o cidadão na visão crítica e criativa. Portanto, é importante a indagação:

## **Como a Sociologia pode contribuir para a formação do pedagogo crítico, reflexivo e consciente de sua participação social?**

Acredita-se, pois, que a Sociologia, ao lado das demais áreas responsáveis pela formação do pedagogo num trabalho interdisciplinar, possa colaborar de modo efetivo. Para tanto, é importante investigar como pode ser essa colaboração.

### 1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Para a realização da pesquisa, delimita-se o campo de investigação aos alunos e professores do Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Esta escolha se deu em função da disponibilidade da PUCPR como campo de pesquisa, por tratar-se da instituição na qual a mestranda ministra aulas.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Com o presente trabalho, pretende-se analisar a contribuição da Sociologia na formação do pedagogo, que deve ser um profissional consciente de seu compromisso político, como agente de transformação, considerando-se as exigências e as características da sociedade do conhecimento.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Examinar os fundamentos e postura de alguns Precursores da Sociologia quanto à análise da Educação.
- Analisar diferentes posições de sociólogos e pedagogos sobre as exigências e características da sociedade do século XXI.

- Discutir a formação dos professores como profissionais conscientes de seu compromisso técnico, político e transformador, apoiada em sociólogos e educadores contemporâneos que discutem estas questões.
- Relatar a visão de alunos e professores do curso de Pedagogia da PUCPR, sobre a contribuição da Sociologia na formação acadêmica do pedagogo.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A Educação tem como finalidade aprimorar o homem em sua cultura. A Universidade, como instituição educativa, também deverá estar voltada para esse fim. Portanto, cabe-lhe, para cumprir adequadamente suas funções, aprofundar-se na compreensão da realidade humana. Conforme SAVIANI (1980, p.63):

O homem é um ser situado. Possui, no entanto, a capacidade de intervir na situação para aceitar, rejeitar ou transformar (liberdade). Contudo, sua capacidade de intervir na situação está na dependência do grau de consciência que possui da situação. O trinômio situação- liberdade – consciência caracteriza, pois, a existência humana. Compreender essa existência é, então, compreender o homem atuando dialeticamente no mundo num processo de transformação.

Que liberdade possui, então, o homem de intervir nas situações, sem o conhecimento da realidade? É o conhecimento da realidade que irá colaborar na conscientização do sujeito para sua participação e construção da própria história. Só assim irá saber *o que e para que* fazer, pois dessa forma estará apto a identificar as necessidades e prioridades da existência humana.

A história é dinâmica e, por isso, em função das transformações que a sociedade está passando, a educação superior é colocada frente a novos desafios. Ela deve sofrer mudanças e renovações, para poder colaborar como fator fundamental neste milênio.

Conforme documento da UNESCO (1998, p.16), a missão e as funções da Educação Superior são:

Contribuir com o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo, devem ser preservados, reforçados e expandidos ainda mais, a fim de educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãs responsáveis (...); promover um espaço aberto de oportunidades para o ensino superior e para a aprendizagem permanente (...); promover, gerar e difundir conhecimento por meio da pesquisa (...); contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural; contribuir na proteção e consolidação de valores da sociedade, formando a juventude de acordo com os valores nos quais se baseia a cidadania democrática (...)

Portanto, numa sociedade democrática, deve existir a participação de todas as classes e categorias sociais, no que se refere a uma organização social mais justa e igualitária. Os pedagogos, desta forma, devem ter um posicionamento político e crítico para que, pela sua atitude, influenciem as novas gerações na responsabilidade de fazer a sua própria história.

No dizer de VEIGA (1998, p.25), “ educação é um processo que faz parte do conteúdo global da sociedade, uma prática sócio-político econômica e, somente a partir deste, pode ser compreendida e interpretada, uma vez que é ali que ela obtém seu significado e tornam-se inteligíveis suas finalidades e métodos”. A Educação é ação e processo de formação, pelo qual os indivíduos podem integrar-se na cultura em que vivem de maneira crítica e criativa ou passiva e submissa, isto é, de acordo com os interesses dos grupos dominantes. No ato educativo, pode-se utilizar vários caminhos para analisá-lo e compreendê-lo: o sociológico, o econômico, o psicológico, o biológico etc.

Um trabalho interdisciplinar preocupado em contextualizar os conteúdos, ampliar a visão do universo educacional e apoiado nos avanços tecnológicos que estão transformando as áreas do conhecimento, exige dos profissionais em Educação um exercício permanente de análise, para saber como utilizar estas inovações a serviço de uma educação qualitativa e renovadora da cultura.



## 1.5 METODOLOGIA

Em relação à metodologia, o trabalho se desenvolveu a partir de pesquisa bibliográfica e de campo. A leitura e análise de material bibliográfico selecionado permitiram a elaboração da revisão da literatura, cujos fundamentos serviram para embasar a construção dos instrumentos de pesquisa.

A intenção da pesquisa é coletar informações de alunos do curso de Pedagogia da PUCPR, do 1.º ao 4.º ano, previamente selecionados por processo aleatório, e de professores pedagogos do Curso de Pedagogia, também selecionados previamente por processo aleatório. Os dados coletados serão posteriormente analisados como base para a dissertação de mestrado.

A pretensão é realizar uma pesquisa qualitativa, dialética, com enfoque histórico-estrutural.

Conforme Bogdan, citado por TRIVIÑOS (1987, p.128), as características da pesquisa qualitativa, com enfoque histórico-estrutural, dialética, são as seguintes:

Tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; é descritiva, sendo que de tipo histórico estrutural, dialética, (...) busca as causas da existência do fenômeno, procurando explicar a sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as conseqüências que terão para a vida humana; tem preocupação com o processo e não apenas os resultados e o produto; os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente, (...), o fenômeno tem sua própria realidade fora da consciência. Ele é real, concreto e, como tal, é estudado. Isto significa enfocá-lo indutivamente. Porém, ao mesmo tempo, ao descobrir sua aparência e essência, está-se avaliando um suporte teórico que atua dedutivamente, que só alcança a validade à luz da prática social; o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (...): a pesquisa de caráter histórico- estrutural, dialético, vai além de uma visão relativamente simples, superficial, estética. Busca as raízes deles, as causas de sua existência, suas relações, num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico, tratando de explicar e compreender o desenvolvimento da vida humana e de seus diferentes significados no devir dos diversos meios culturais.

É importante a escolha do enfoque histórico-estrutural, dialético, pois “para a nossa realidade social, é capaz de assinalar as causas e as conseqüências dos problemas, suas contradições, suas relações, suas qualidades, suas dimensões

quantitativas, se existem, e realizar através da ação um processo de transformação da realidade que interessa” (TRIVIÑOS, 1987, p.125).

Analisar a contribuição da Sociologia teve em vista buscar fundamentos para uma proposta de ação, no sentido da transformação social, isto é, num salto qualitativo em relação à formação do pedagogo, um novo comportamento frente a uma nova sociedade, denominada por Drucker (1993) “sociedade do conhecimento”.

Para a realização dessa tarefa a metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, de acordo com as etapas da pesquisa que vêm a seguir descritas.

Na primeira etapa do trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica para identificar a posição de alguns teóricos da análise socioeducacional e, assim, verificar idéias relevantes na análise e investigação do problema de pesquisa.

Na segunda etapa, a partir da construção e aplicação de um questionário, foram coletadas as informações de alunos e professores da PUCPR, previamente selecionados por processo aleatório.

Para obtenção das informações referente aos alunos, foi elaborado um questionário com perguntas abertas, para analisar as seguintes categorias:

- como os educandos percebem a nova metodologia implantada na PUCPR comparativamente ao modelo com o qual se vinha trabalhando;
- como os alunos percebem os fundamentos sociológicos na integração do programa de aprendizagem do qual participam;
- como o aluno percebe a questão da interdisciplinaridade e a Sociologia no curso de Pedagogia.

Quanto aos professores, também foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário, a fim de se obter informações referentes à importância da Sociologia na sua formação acadêmica, bem como o reflexo na sua vida profissional, e como eles vêem a mudança de metodologia implantada nos cursos da PUCPR, comparativamente ao modelo como se vinha trabalhando.

Na terceira etapa deste trabalho, é feita a análise dos dados, com vistas a confrontar os resultados com as idéias dos autores utilizados na revisão bibliográfica.

A partir da pesquisa de campo, análise dos dados e com base na literatura utilizada, pretende-se apresentar contribuições à prática pedagógica, a fim de atender à formação qualitativa do pedagogo em face das novas exigências do século XXI.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Nós podemos reinventar o mundo.

(Paulo Freire)

Para melhor compreender o objeto de estudo, isto é, perceber como a Sociologia contribui ou não na formação do professor, parte-se da perspectiva histórica desta ciência social.

A Sociologia é o resultado das transformações que ocorreram na sociedade feudal, e que resultaram em alterações na forma de organização do trabalho, da vida social e do conhecimento. O sistema medieval com sua concepção de mundo baseada no teocentrismo é substituído pelo pensamento cientificista do século XIX. A racionalidade das ciências naturais e de seus métodos é reconhecida como fonte de explicação da realidade, e a sociedade industrial consolidou a modernidade.

Conforme COSTA (1997, p.41),

Nesse momento, a ciência, com sua possibilidade de desvendar as leis naturais do mundo físico e social, por meio de procedimentos adequados e controlados, haviam conquistado parte da sacralidade que antes pertencia às explicações religiosas: a de descobrir e apontar aos homens o caminho em direção à verdade.

A ciência já não parecia mais uma forma particular de saber, mas a única capaz de explicar a vida, abolir e suplantando as crenças religiosas e até mesmo as discussões éticas(...). Com a mesma proposta de isenção de valores com que se descobriria a lei da gravitação dos corpos celestes no universo, julgava-se possível descobrir as leis que regulavam as relações entre os homens na sociedade, leis naturais que existiriam independente do credo, da opinião e do julgamento humano.

Essa nova maneira de pensar, baseada na ciência, orientou a formação da primeira escola científica da sociologia, o positivismo, tendo como precursor Augusto Comte (1798-1857), que definiu inicialmente esta ciência como "Física Social".

Comte defendia a objetividade científica; somente eram válidas as análises sociais quando o pesquisador utilizava o verdadeiro espírito científico, longe das idéias preconcebidas, e deveria empregar nas investigações os mesmos métodos das ciências naturais, tais como a observação, a experimentação etc.

Portanto, “O positivismo derivou do ‘cientificismo’, isto é, da crença no poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais. Essas leis seriam à base da regulamentação da vida do homem, da natureza como um todo e do próprio universo” (COSTA, 1997, p.46).

A Sociologia surge num momento de transformação social e de grande dificuldade de organização social do capitalismo, em que períodos de crises econômicas, desequilíbrios políticos e sociais provocam muitos conflitos. Comte com suas idéias positivistas acreditava ser a ordem o ponto de partida para a construção da nova sociedade e o progresso seria a consequência. Dessa forma, esta nova ciência deveria propor normas de comportamento e não se limitar apenas à análise social.

A Sociologia, portanto, é uma ciência que surge e se desenvolve na sociedade moderna, capitalista. Na sistematização desta ciência existe a preocupação básica por parte de seus fundadores de demonstrar as mudanças ocorridas na vida das pessoas, do ponto de vista econômico, cultural, político etc.

Para entender a sociedade hoje, é preciso que os educadores analisem os precursores da Sociologia, que desenvolveram suas teorias tendo em vista a origem do capitalismo e suas consequências na ordem social.

### 2.1.1 A Primeira Escola Sociológica

O pensamento racionalista do século XVII será uma das bases do positivismo. Sua origem está ligada ao racionalismo científico e ao pensamento liberal-iluminista. Segundo VIOLA (1997, p.31), “no racionalismo – científico, irá buscar os princípios da compreensão exata das ciências da natureza; do liberalismo, irá extrair o interesse pelo estudo da sociedade”.

A exigência de um modelo de conhecimento baseado na observação, na experimentação e na quantificação das amostragens fornecerá os caminhos para a elaboração do conhecimento sobre a sociedade. Ainda segundo VIOLA (1997, p.33), “os iluministas construíram, ao longo do século XVIII, uma teoria que projetava transformar o conhecimento científico e a própria sociedade. Seus filósofos tornaram-se severos críticos da sociedade medieval, dos privilégios de suas classes dominantes e da forma de poder então existente”.

As primeiras manifestações teóricas do positivismo foram estabelecidas por Condorcet e Saint-Simon, que construíram leis gerais para compreender o homem como indivíduo e como ser social. LÖWY (1987, p.19) cita: “Condorcet pensa que a economia política pode estar submetida à ‘precisão do cálculo’ assim como o conjunto dos fenômenos sociais está submetido ‘às leis gerais... necessárias e constantes’ parecidas com as que regem as operações da natureza, a idéia de uma ciência natural da sociedade ou de uma ‘matemática social’ baseada no cálculo das probabilidades”.

E quanto às idéias de Saint-Simon, LÖWY (1987, p.21) afirma que “a ciência da sociedade é definida como uma ‘fisiologia social’, constituída pelos fatos materiais que derivam da observação direta da sociedade”.

Mas é Augusto Comte quem será considerado o fundador do positivismo. “De fato é ele que inaugura a transmutação da visão de mundo positivista em ideologia, quer dizer, em sistema conceitual e axiológico que tende à defesa da ordem estabelecida” (LÖWY, 1987, p.22).

Augusto Comte procura ultrapassar os princípios de compreensão matemática para propor um modelo ligado à ‘física social’. Além do modelo, modifica, também, o ideário da nova ciência. Se os antecessores preservavam o sentido utópico do iluminismo, a nova teoria rompe com o que considera uma compreensão ‘negativa’ da sociedade, crítica das instituições sociais.

O método positivo visa afastar a ameaça que representam as idéias **negativas**, críticas, anárquicas, dissolventes e subversivas da filosofia do Iluminismo

e do Socialismo utópico. Para tanto, utiliza o princípio metodológico de uma ciência natural da sociedade.

O termo positivismo nasce como uma forma de afirmar que o único conhecimento verdadeiro é aquele cientificamente comprovado. A validade do conhecimento deve se basear numa observação sistemática e na comprovação positiva da experimentação. O modelo empregado para a investigação social era aquele das ciências físicas, como a biologia, a física e a química.

Os principais pensadores ligados ao desenvolvimento e à aplicação dessa visão nas ciências sociais foram o filósofo francês Augusto Comte e o sociólogo francês Émile Durkheim.

## 2.2 A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO E SUA REPERCUSSÃO NA EDUCAÇÃO

Como se observou anteriormente, a Sociologia surge num momento de grandes problemas sociais, causados pela nova forma de organização da sociedade capitalista. Conflitos gerados por crises sociais e econômicas colaboram para que esta ciência e seus precursores tenham inicialmente como intenção o restabelecimento da ordem. Muitos pensadores, portanto, passam a estudar e tentar entender esta nova forma de organização.

Conforme CASTRO (1975, p.21), "... a Sociologia constitui um produto cultural das fermentações intelectuais provocadas pelas revoluções industriais e político-sociais que abalaram o mundo ocidental moderno (...)"

Então, conservadores, reformistas e revolucionários pretendiam, pelo conhecimento sociológico, mudar a sociedade em que viviam. Segundo MARTINS (1994, p.35),

Alguns sociólogos assumiram uma atitude de otimismo diante da sociedade capitalista nascente, identificando valores e os interesses da classe dominante como representativa da sociedade. A perspectiva que os norteava era a de buscar o pleno funcionamento de suas instituições econômicas e políticas. Os conflitos e as lutas em que se envolviam as classes sociais, constituíam para alguns deles fenômenos passageiros, passíveis de serem superados.

Por outro lado, o surgimento de uma classe operária, o proletariado que luta por melhores condições de existência, favorece o aparecimento de uma teoria crítica e negadora da sociedade capitalista, sendo Marx (1818-1883) e Engels (1820-1903) seus representantes mais expressivos.

Pode-se constatar, assim, que a Sociologia é o resultado do trabalho de vários pensadores, entre eles: Saint-Simon, Comte, Dürkheim, Marx, Weber. Estes pensadores em muito contribuíram para o desenvolvimento da teoria sociológica porque viam de maneira distinta a realidade de seu tempo, bem como o ponto de vista em termos educacionais.

### 2.2.1 O Positivismo de Comte (1798-1857)

Segundo SIMÕES (1993, p.77), “o filósofo francês Augusto Comte tinha grande respeito pela ciência e acreditava que o método científico pudesse ser aplicado a assuntos humanos, incluindo a moral. Argumentava que as ciências focalizavam fenômenos observáveis, objetivamente determináveis”.

Esse pensador francês lutava para que, em todos os ramos de estudos, se obedecesse à preocupação da máxima objetividade. Em sua classificação das ciências colocou a matemática na base e no ápice, a Sociologia e a Moral para com os esforços favorecer a compreensão de tudo o que se referia ao homem, principalmente as relações entre eles.

Segundo Comte (OS PENSADORES, 1973, p.653), “as ciências classificam-se de acordo com a maior ou menor simplicidade de seus objetos respectivos. A complexidade crescente permite estabelecer a seqüência: matemáticas, astronomia, física, química, biologia e sociologia”.

E ainda:

A sociologia é vista por Comte como o ‘fim essencial de toda filosofia positiva’. O aspecto fundamental da sociologia Comteana é a distinção entre estática e dinâmica social. A primeira estudaria as condições constantes da sociedade; a Segunda investigaria as leis de seu progressivo desenvolvimento. A idéia fundamental da estática é a ordem; a da dinâmica o progresso. Para Comte, a dinâmica social subordina-se à estática, pois o



progresso provém da ordem e aperfeiçoa os elementos permanentes de qualquer sociedade: religião, família, propriedade, linguagem, acordo entre poder espiritual e temporal, etc. (OS PENSADORES, 1973, p.653).

A reforma das instituições tem seus fundamentos teóricos na Sociologia que ele concebeu. A Sociologia conduziria à política, e desta forma a filosofia positivista seria um instrumento para a reforma intelectual do homem e, por meio desta, a reorganização de toda a sociedade. A tarefa a ser realizada seria a instauração do espírito positivo, na organização das estruturas sociais e políticas. Para isso, seria necessária uma nova elite científico-industrial, capaz de formular os fundamentos positivos da sociedade e desenvolver atividades técnicas correspondentes a cada uma das ciências, tornando-as bem comum.

Os anseios de reforma intelectual e social de Comte (1973), contudo, não se limitaram a uma política e se desenvolveram no sentido da formulação de uma religião da humanidade. Isso aconteceu nos últimos quinze anos de sua vida, quando estabeleceu os princípios fundamentais dessa nova religião com um novo catecismo, cuja idéia central reside na substituição do Deus cristão pela Humanidade.

São princípios básicos de seus estudos: a prioridade do todo sobre as partes, o progresso do conhecimento é característico da sociedade humana e o homem é o mesmo por toda a parte e em todos os tempos, em virtude de possuir idêntica constituição biológica e sistema cerebral.

Desses princípios básicos, Comte (1973) conclui ser natural que a sociedade, em toda parte, evolua da mesma maneira e no mesmo sentido, resultando daí a idéia de que a humanidade em geral caminha para um mesmo tipo de sociedade mais avançada. De tais noções surgiu a classificação das sociedades denominadas “A lei dos três Estados”. De acordo com essa doutrina fundamental, “todas as nossas especulações estão inevitavelmente sujeitas, assim no indivíduo como na espécie, a passar por três estados teóricos diferentes e sucessivos, que podem ser qualificados pelas denominações habituais de teológico, metafísico e positivo” (COMTE, 1976, p.5).

O primeiro estado, teológico ou fictício, provisório e preparatório, em que os fenômenos são explicados por meio de causas primeiras, subdivide-se em: fetichismo, politeísmo e monoteísmo.

No estado metafísico ou abstrato, o segundo estágio, as causas primeiras são substituídas por causas mais gerais, as entidades metafísicas, buscando em tais entidades abstratas explicações sobre a natureza das coisas e a causa dos acontecimentos.

E no terceiro estado, positivo ou científico, o homem tenta compreender as relações entre as coisas e os acontecimentos a partir da observação científica e do raciocínio, formulando leis; portanto, não mais procura conhecer a natureza íntima das coisas e as causas absolutas.

Desde 1825, em *Considerações filosóficas a respeito das ciências e dos sábios*, citado por LÖWY (1987, p.23), Comte enunciara o fundamento de sua busca: “entendo por física social a ciência que tem por objeto o estudo dos fenômenos sociais considerados dentro do mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, quer dizer, como sujeitos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta é o objetivo específico de suas pesquisas”.

A expressão física social, continua LÖWY (1987, p.24), “já é por si só, todo um programa: exprime a idéia, sobre a qual insistirá incansavelmente Comte, de que a ciência da sociedade pertence ao ‘sistema das ciências naturais’”.

## 2.2.2 A concepção do método sociológico de Dürkheim

Émile Dürkheim (1858-1917) foi outro pensador que muito contribuiu para a Sociologia tornar-se ciência. Este intelectual francês, da cidade de Épinal, tem entre suas obras: *Da divisão social do trabalho* (1893), *As regras do método sociológico* (1895), *O suicídio* (1897), *Educação e sociologia* (1922), *Sociologia e Filosofia* (1922), *Lições de sociologia* (1950). Uma das suas grandes preocupações foi com objeto da Sociologia.

Comte é considerado o fundador, o pai da Sociologia, mas é Dürkheim quem confere a esta disciplina o reconhecimento acadêmico e a torna independente das demais teorias sobre a sociedade.

Tem como preocupação a ordem social; e em seu livro *As regras do método sociológico* (1895), define com clareza o objeto da Sociologia e estabelece as regras que devem ser seguidas na análise dos fenômenos sociais.

Conforme Dürkheim, o objeto da Sociologia são os fatos sociais, e estes apresentam três características:

- a) Coerção social - a forma como os indivíduos são levados a se conformar com as regras da sociedade em que vivem através das sanções. Ex.: Código de leis ou comportamentos inibidos pela reação espontânea dos grupos e/ou indivíduos.
- b) Exterioridade - Os fatos sociais existem independente da vontade dos indivíduos. Ex.: Os costumes.
- c) Generalidade - Que se repete em todos os indivíduos ou na maioria deles. Ex.: Forma de comunicação.

Dürkheim indica que a explicação científica exige do pesquisador distância e neutralidade em relação aos fatos, em função da objetividade de sua análise. É preciso que o pesquisador deixe de lado as noções prévias derivadas do senso comum, utilizando-se de definições objetivas, explicando o fato social pela realidade objetiva, comparável a outro fato social.

Assim sendo, o positivismo durkheimiano sugere que o pesquisador utilize os mesmos procedimentos das ciências naturais, pois a sociedade pode ser analisada da mesma forma que os fenômenos da natureza.

Considera, portanto, que os fatos sociais devem ser tratados como “coisa”, passíveis de serem observados, medidos e comparados, independente do que os indivíduos deles pensem.

A definição do fato social, segundo DÜRKHEIM (1895), “é toda maneira de fazer, agir e sentir fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior”, ou ainda, “que é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais”.

Se Comte cunhou o termo física social, Dürkheim é quem vai organizar a Sociologia positivista como disciplina científica, independente das demais ciências sociais, inclusive designando o termo sociologia para identificar esta ciência. Ao preconizar o estudo dos fatos sociais como “coisas”, por meio de regras de rigor científico, determinou seu objeto, próprio dos estudos sociológicos, e sua metodologia.

Segundo GIDDENS (1981, p.109), "as influências que mais contribuíram para a formação do pensamento da maturidade de Dürkheim derivam todas elas de tradições intelectuais nitidamente francesas. As interpretações até certo ponto convergentes que Saint- Simon e Comte apresentaram do declínio do feudalismo e da constituição da sociedade moderna são as principais fontes da totalidade da sua obra".

As idéias expostas por Dürkheim em *A divisão social do trabalho* constituem as bases da sua Sociologia, e na maioria de suas obras posteriores irá desenvolver os temas aí apresentados.

*A divisão do trabalho social* (1893) foi sua primeira obra, sendo que, em 1895, Dürkheim publica *As regras do método sociológico*, seu tratado mais importante, pois estabelece as regras que devem ser seguidas na análise dos fenômenos sociais. Na análise dos fenômenos sociais como coisas,

o pesquisador deve abandonar as pré-noções e a pressuposição do significado ou caráter de uma prática ou instituição social. Deve ser objetivo e estabelecer, através da investigação, o próprio significado do fenômeno estudado, dentro da sociedade particular em pauta. Deve considerar somente os fenômenos que se apresentam isolados de manifestações individuais (LAKATOS, 1985, p.47).

*As regras do método sociológico* constituem a primeira obra exclusivamente metodológica escrita por um sociólogo e voltada para a investigação e explicação sociológica. Foi publicada depois da tese de doutoramento em 1893 de Dürkheim, *A divisão do trabalho social*, em que de acordo com RODRIGUES (1978, p.21),

”os princípios metodológicos são inferidos dessa investigação, ainda que não fosse um trabalho de campo; tais princípios por sua vez são postos à prova e aplicados numa monografia exemplar que é *O Suicídio* (1897), em que a manipulação de variáveis e dados empíricos é feita pela primeira vez num trabalho sociológico sistemático e devidamente delimitado”.

Ao concluir *As regras do método sociológico*, Dürkheim sintetiza seu método em três pontos básicos: independe de toda filosofia, é objetivo e é exclusivamente sociológico.

Dürkheim confere à Educação um significado muito importante. Para ele, a Educação é a socialização metódica das novas gerações, como se pode observar em sua definição de educação: “A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine” (DÜRKHEIM, 1978, p.41).

A função da Educação é a de colaborar para aperfeiçoar a moral social (consciência coletiva), isto é, que os interesses individuais só se realizam através dos interesses sociais. Como o indivíduo ao nascer já se depara com uma sociedade constituída, os usos, os costumes, as crenças, os sistemas etc. serão transmitidos pelo processo de educação às novas gerações. A função da Educação é, portanto, integradora.

Conforme MEKSENAS (1998, p.37), “Dürkheim percebeu que a convivência na sociedade é impossível sem a educação: elemento adaptador e normalizador básico na integração indivíduo-sociedade”. Isto significa que as gerações adultas, que já sofreram o processo de socialização e, portanto, já estão integradas à sociedade, exercem uma ação sobre as gerações mais jovens, procurando desenvolver o potencial da criança, e torná-la ser social mediante a inculcação dos valores sociais estabelecidos na sociedade.

Por outro lado, Lenhard, ao analisar a definição de Dürkheim, considera que, em primeiro lugar, ela restringe o conceito de educação à ação exercida por pessoas maduras sobre imaturas, e que a maturidade é sempre relativa, e continua: “esta confrontação, aparentemente rígida, tem a necessária flexibilidade para subordinarmos ao conceito de educação, também a ação dos mais maduros, embora não o sejam totalmente, sobre imaturos que não sejam, propriamente, crianças”. (LENHARD, 1973, p.26).

Exclui-se, desta forma, a ação de adultos sobre adultos, perfeitamente maduros, e cita como exemplo o caso de migrantes em que a ação existe com o fim de prepará-los para a vida no local de destinação, bem como o caso da influência exercida de crianças sobre outras, no contexto de brincadeiras no grupo de mesma idade. Isto porque, para Dürkheim, a Educação é um processo que nos ensina a ser socialmente; portanto, é socialização dos indivíduos perante a sociedade em que vive. “Educativa para Dürkheim, seria a ação dos adultos, na medida em que tivessem a intenção genérica de contribuir, nos moldes preparados pela sociedade, para o amadurecimento do educando” (LENHARD, p.26).

### 2.2.3 O Método Dialético

Karl Marx (1818-1883), fundador do materialismo histórico, nasceu em Trèves, na Alemanha. Suas principais obras são: *Teses sobre Feuerbach (1845)*, *A ideologia Alemã (1845)*, *Miséria da Filosofia (1847)*, *Manifesto do Partido Comunista (col.Engels) (1848)*, *Para a crítica da economia política (1857)*, *A luta de classes em França (1850)*, *O Capital (1867)*.

Este filósofo social e economista alemão tem como concepção que o fator econômico é determinante da estrutura e do desenvolvimento da sociedade; portanto, para ele, a organização social se baseia nas relações de produção.

A intenção de Marx ao analisar a sociedade capitalista era propor uma transformação social, econômica e política.

Segundo MARTINS (1994, p.59),

A função da sociologia, nessa perspectiva, não era a de solucionar os 'problemas sociais', com o propósito de restabelecer o 'bom funcionamento da sociedade', como pensavam os positivistas. Longe disso, ela deveria contribuir para a realização de mudanças radicais na sociedade. Sem dúvida, foi o socialismo, principalmente o marxista, que despertou a vocação crítica da sociologia, unindo alteração e explicação da sociedade, e ligando-a aos movimentos de transformação da ordem existente.

Marx desenvolveu em sua teoria conceitos importantes, como: a análise da ideologia, da dialética, a compreensão das classes sociais, o entendimento e as funções do Estado, da alienação, valor mercadoria, mais-valia, modo de produção etc. Contribuiu para a Sociologia, salientando que as relações sociais decorrem dos modos de produção (fator de transformação da sociedade). Para ele, o estudo do modo de produção é fundamental para compreender como se organiza e funciona uma sociedade.

Sua intenção, ao analisar a sociedade capitalista, era propor uma transformação social. Segundo Marx, a função da Sociologia não era a de solucionar os problemas sociais, com o propósito de restabelecer o bom funcionamento da sociedade, como pensavam os positivistas, mas contribuir para mudanças radicais na sociedade. Marx considerava que a sociedade capitalista sempre seria imperfeita, conseqüentemente o único caminho para a superação dos problemas sociais seria a luta política para a construção de uma nova sociedade: o socialismo. (MARTINS,1994,p.59)

O problema da objetividade nas ciências social não foi resolvido pelo positivismo: ao contrário, ao julgar que a metodologia utilizada pelas ciências humanas é a mesma utilizada pelas ciências naturais, a finalidade do sociólogo, segundo LÖWY (1978, p.10), "ou do historiador deve ser a de atingir a mesma neutralidade serena, imparcial e objetiva do físico, do químico e do biólogo".

Portanto, com o positivismo de Augusto Comte, a Sociologia passou a ser enfocada como ciência natural; na vida social reina uma harmonia natural, a

sociedade é regida por leis naturais, quer dizer, leis invariáveis, independentes da vontade da ação humana.

Outra posição na metodologia da pesquisa é a dialética. Conforme LÖWY (1978, p.19)

Por conseguinte, o método de Marx não é 'neutro', 'positivo' ou 'científico-naturalista': esse método, que ele intitula **dialética racional** é 'um escândalo e uma abominação para a burguesia e seus porta-vozes doutrinários, porque, na compreensão positiva das coisas existentes, ele inclui ao mesmo tempo a inteligência de sua **negação**, de seu declínio necessário... ele é essencialmente **crítico** e **revolucionário**.

Marx considerava sua ciência como revolucionária e proletária, oposta à ciência conservadora e burguesa de seus predecessores. "Na ciência atual, escreve SIMÕES (1993, p.84), a proposta dialética de Marx, surge como substituição do positivismo, mas na realidade é mais antiga que ele". No dizer de Brohm (1979), citado por SIMÕES (1993, p.84) "A história da dialética remonta aos primórdios do pensamento especulativo ocidental, particularmente o grego. Platão, Sócrates e Aristóteles, para não falar já de Lucrécio, Demócrito e Epicuro, haviam pressentido real era dialético".

Contudo, foi Hegel quem revelou as leis do processo dialético da realidade e estabeleceu o rigor do método desenvolvido pelos filósofos antigos de extrair as conseqüências de hipóteses contrárias entre si. Marx concretiza as idéias de Hegel. Antes de fazer uma ruptura com seu mentor, Marx elogiava as concepções de Hegel, "contidas na *Phänomenologie des Geistes*, sobre a origem e evolução do homem: Hegel, na opinião de Marx cita BOTTOMORE (1964, p.14), compreendera que o homem cria a si mesmo, num processo histórico em que a força motriz é o trabalho humano ou a atuação prática do homem vivendo em sociedade, autocriação do homem como um processo".

E ainda, Hegel imprimiu à idéia de evolução um caráter particular, realçando a luta dos contrários, isto é, o movimento dialético.



Assim, têm-se duas dialéticas: a idealista, de Hegel, e a materialista, de Marx. Contudo, ambas aceitam as leis básicas descritas por Hegel, e citadas por SIMÕES (1993, p.85):

1. Lei da mudança, do movimento e da transformação universal. Todas as coisas estão em devir, com unidade dialética do ser e do nada.
2. Lei da conexão universal e da interdependência recíproca. Todas as coisas estão em inter-relação.
3. Lei da contradição, que no enunciado de Marx é: Aquilo que constitui o movimento dialético é a co-existência dos dois aspectos contraditórios, a sua luta e a sua fusão numa categoria nova.
4. A lei da Negação da Negação. Hegel, ao realçar esta lei fundamental, assim escreveu: 'O movimento do finito e do infinito é o movimento do regresso de cada um a si próprio, por intermédio da negação'.
5. A lei da passagem da quantidade à qualidade. Esta relação é determinante em Hegel, na medida em que o processo dialético é essencialmente passagem da quantidade (antiga) à qualidade (nova).

Assim, a dialética, como toda essa lei, demonstra que coisa alguma permanece idêntica a si mesma no tempo e no espaço. Portanto, a dialética é, antes de tudo, um processo intrínseco à natureza, à sociedade humana e ao pensamento. O termo processo implica movimento e história.

Marx retoma a idéia de processo desenvolvida por Hegel, vendo a história não mais como um processo de desenvolvimento da própria razão: "a concepção Marxista da história parte do princípio de que a produção e o intercâmbio de bens materiais constituem a base de toda ordem social, portanto, não são as idéias (razão) que determinam o comportamento do homem, mas a forma com que os homens participam da produção de bens é que determina seus pensamentos e ações" (PÁDUA, 1996, p.22).

Essa determinação se dinamiza nas relações existentes entre os níveis da estrutura social, ou seja, o econômico, o jurídico-político e o ideológico. Na análise do processo de construção do conhecimento deve-se levar em conta o envolvimento destes três níveis e o papel de cada um na construção histórica de determinado modo de produção, no que se refere à sociedade moderna, o capitalista.

Para Marx, a sociedade divide-se em infra-estrutura e supra-estrutura. A infra-estrutura é a estrutura econômica, formada das relações de produção e forças produtivas. A supra-estrutura divide-se em dois níveis: o primeiro, a estrutura jurídico-política, é formado pelas normas e leis que correspondem à sistematização das relações já existentes; o segundo, a estrutura ideológica (filosofia, arte, religião etc.), justificativa do real, é formado por um conjunto de idéias de determinada classe social que, através de sua ideologia, defende seus interesses. Sendo a infra-estrutura determinante, toda mudança social se origina das modificações nas forças produtivas e relações de produção.

Marx amplia a definição de homem elaborada por Aristóteles: “o homem é um *zoon politikon* no seu sentido mais literal, não apenas um animal social, mas um animal que só se pode desenvolver como indivíduo em sociedade”, cita BOTTOMORE (1964, p.28). E, ao mesmo tempo, acrescenta a essa definição um significado ético. “Marx postula a individualidade e singularidade do homem como um fim que só pode ser alcançado numa sociedade liberada de contingências materiais e espirituais”.

Além de Hegel, outra forte influência no pensamento de Marx foi Feuerbach, que o levou a rever o pensamento de Hegel, numa tentativa de extrair dele as novas implicações surgidas, e de as aplicar sobretudo à esfera política.

Segundo GIDDENS (1981, p.31),

os aspectos da filosofia de Feuerbach que interessavam Marx eram essencialmente os mesmos que o tinham atraído na de Hegel: as possibilidades que essas filosofias ofereciam para operar uma síntese entre a análise e a crítica, e por conseguinte para ‘realizar’ a filosofia. (...) até no período em que se encontra profundamente influenciado por Feuerbach, Marx tenta justapor a filosofia deste à de Hegel, conservando assim, a perspectiva histórica que está no centro da filosofia de Hegel, e à qual Feuerbach renuncia, senão em intenção, pelo menos na prática.

A crítica de Marx à filosofia do Estado de Hegel, em 1843, é a primeira das publicações em que se pode vislumbrar vestígios da sua concepção de materialismo histórico, e constitui o ponto de partida do conceito de alienação que Marx desenvolveria nos *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*.

A análise que Marx faz da alienação no modo de produção capitalista parte de um 'facto econômico contemporâneo', que constitui uma vez mais uma primeira formulação de um tema que será mais tarde pormenorizadamente desenvolvido em O Capital (1867): "o fato de que quanto mais o capitalismo progride, mais pobres se tornam os trabalhadores. O ponto principal da teoria apresentada por Marx é que, no capitalismo, os objetos materiais produzidos pelo trabalhador são tratados da mesma maneira que o próprio trabalhador" (GIDDENS, 1981, p.39).

Isso significa que o trabalhador torna-se um bem ainda mais barato do que aquele que produz, a desvalorização do mundo humano aumenta em proporção direta da valorização do mundo das coisas. A essa distorção Marx dá o nome de *objetivação*. A alienação do trabalhador na economia capitalista deriva dessa disparidade entre o poder produtivo do trabalho, que se torna cada vez maior com a expansão do capitalismo, e a ausência de controle por parte do trabalhador sobre os objetos que produz. A vida que ele próprio conferiu ao objeto ergue-se contra ele como uma força estranha e hostil.

Os homens vivem em inter-relação ativa com o mundo natural. A tecnologia e a cultura constituem a expressão e a resultante dessa interação, sendo as principais qualidades que distinguem o homem dos animais. Cada indivíduo é, pois, o receptáculo da cultura acumulada pelas gerações que o precederam, e cada indivíduo, pela interação com o mundo natural e social em que vive, contribui para modificar ainda mais o mundo da experiência de todos os outros.

Para Marx, a história é um processo de criação, satisfação e recriação contínuas das necessidades humanas. É isso que distingue o homem dos animais, cujas necessidades são fixas e imutáveis. É por essa razão que o trabalho, o intercâmbio criador entre os homens e o seu ambiente natural, está na base da sociedade humana. A relação entre o indivíduo e o seu ambiente material estabelece-se por mediação das características particulares da sociedade a que pertence.

Conforme indica Marx, citado por GIDDENS (1981, p.52),

Este método baseia-se em determinadas premissas reais, que não perde nunca de vista. Essas premissas são os homens, considerados não num isolamento e numa rigidez fantasistas, mas no processo de evolução real e empiricamente perceptível a que estão submetidos, em determinadas condições. Desde o momento em que este processo ativo e vivo passa a ser descrito, a história deixa de ser uma coleção de fatos mortos, como o é a história dos materialistas (que são pensadores abstratos), ou uma atividade inventada de sujeitos inventados, como o é a história dos idealistas.

Marx proclama a necessidade de uma ciência concreta da sociedade, baseada no estudo da interação dinâmica e criadora entre o homem e natureza, do processo criador através do qual o homem se faz a si mesmo.

Ao contrário de Dürkheim, não se encontra nos trabalhos de Marx especificamente uma teoria da Educação, mas sim utiliza-se a análise sobre a sociedade capitalista para pensar criticamente sobre esta questão, conforme cita FREITAG (1977, p.27):

Marx deixou bem claro que a sociedade de classes não só é gerada, mas também reproduzida na própria esfera da produção. 'A produção capitalista (...), em si mesma reproduz a separação entre a força de trabalho e os meios de trabalho. Reproduz e perpetua, assim, as condições de exploração do trabalhador (...).O processo de produção capitalista considerado em seu contexto global, ou seja, como um processo de reprodução, não produz apenas mercadorias ou mais-valia, mas produz e reproduz, igualmente a relação capitalista; de um lado o capitalista, de outro o trabalhador assalariado'. A escola vem a ser, portanto, um mecanismo de reforço dessa própria relação capitalista.

Outra questão seria a concepção de Marx a respeito da ideologia que predomina na sociedade capitalista, a da classe dominante, isto é, dos empresários donos dos meios de produção, e que são transmitidos pelos meios de comunicação e pela escola como valores significativos a todos os indivíduos. Para Marx, a visão da escola seria a de reproduzir os interesses da classe empresarial para ajudar a manter seu poder e domínio sobre a classe trabalhadora.

Para ele, a educação é de classe, a escolaridade para a classe trabalhadora tem dois objetivos: transmissão de ideologia e preparação do indivíduo para o trabalho. A classe empresarial tem um tipo de escolarização mais aperfeiçoado, para se perpetuar na função de classe dirigente. O conhecimento é fonte de poder.

RODRIGUES (2001, p.49) relata que não existe para Marx e Engels uma Educação em geral. Dependendo da classe social, ela pode ser uma educação para a alienação, quando utilizada pelo capitalista para propagar a ideologia dominante e, desta forma, imprimir no trabalhador o modo burguês da visão de mundo; ou uma educação para a emancipação do ser humano, vendo nela uma arma preciosa na libertação da exploração e do jugo do capital.

Conforme comenta RODRIGUES (2001, p.49), Marx faz uma apreciação criteriosa da escola, em seu livro *O Capital* (1867), ao analisar as condições de vida dos trabalhadores ingleses quando das transformações políticas e econômicas ocorridas no período da Revolução Industrial. Ele critica a lei trabalhista anterior a 1844, que permitia a contratação de crianças nas fábricas, desde que os patrões apresentassem um atestado de que as crianças freqüentavam a escola. Porém, qualquer um poderia fornecer “atestado de freqüência à escola”, e dessa forma as fábricas fugiam das fiscalizações. Por outro lado, o ensino era tão precário que acabava por subjugar cada vez mais as crianças e seus pais aos anseios capitalistas.

Somente quando as regras foram modificadas mediante a legislação de 1844, Marx julgou que houve um avanço importante. Para trabalharem, as crianças deveriam ter pelo menos a instrução primária, o que ele julgava que todas as crianças deveriam combinar, em sua formação como pessoa, a educação formal escolar e o trabalho manual das fábricas.

Aqui vale lembrar que Marx, segundo cita RODRIGUES (2001, p.50), faz crítica ao capitalismo pela apropriação privada do lucro, mas não se volta contra a civilização industrial.

Seu ideal era de que no comunismo, todos dividissem o trabalho manual nas fábricas com o trabalho intelectual e com o lazer. Assim, todos seriam homens completos. Para ele, uma vez conjugados o trabalho e a escola, uma atividade funcionaria como descanso para a outra. Mas o fundamental é que, através dessa conjugação, seria possível, na visão de Marx romper, na formação das futuras gerações, com a separação entre trabalho manual e intelectual, e também com a parcialização das tarefas impostas pela divisão do trabalho

na fábrica moderna. E romper com essa separação é uma decorrência fundamental das análises de Marx e Engels, porque é dela que brotam a alienação e a ideologia.

Com as transformações sociais, culturais e econômicas peculiares à sociedade do século XXI, a escola deve repensar os seus objetivos. A história já demonstrou que a Educação não é neutra, ela colabora com a promoção e a transformação, mas também exclui e distancia os indivíduos e grupos na ordem social. Colaborar com a formação do cidadão é romper com a alienação. Cada vez mais é responsabilidade dos educadores desmascararem ideologias que excluem e marginalizam as pessoas, por um ideal de participação, coesão e solidariedade.

#### 2.2.4 Interpretação da Ação Social

Max Weber (1864-1920) nasceu na cidade de Erfurt, na Alemanha. Suas principais obras são: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1904), *As Causas Sociais da Decadência da Civilização Antiga* (1896), *Economia e Sociedade* (1922), *História Geral da Economia* (1923).

Max Weber foi quem organizou a Sociologia na Alemanha. Para Weber, a Sociologia é o estudo das interações significativas dos indivíduos, formando uma teia de relações sociais, e seu objetivo, a compreensão da conduta social. Conforme CASTRO (1975, p.105), citando Weber, deve-se entender por Sociologia:

uma ciência que pretende entender, interpretando-a, a *ação social* para, desta maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeitos. Por 'ação' deve-se entender uma conduta humana (que pode consistir num ato externo ou interno; numa condição ou numa permissão) sempre que o sujeito ou os sujeitos da ação envolvam-na de um *sentido* subjetivo. A 'ação social', portanto, é uma ação em que o sentido indicado por seu sujeito, ou sujeitos, refere-se à conduta de outros, orientando-se por esta em seu desenvolvimento.

Segundo Weber, cada indivíduo age motivado por algo: pela tradição, relativa aos usos e costumes antigos; por interesses racionais, que consiste em agir segundo um plano concebido em relação à conduta que se espera dos demais; pela emoção, reação habitual ou comportamento dos outros, expressando-se em termos de lealdade ou antagonismo; pela conduta valorizada, agindo de acordo com o que os outros indivíduos esperam de nós.

Quanto à objetividade científica, Weber insistiu em estabelecer uma distinção entre conhecimento científico, fruto de cuidadosa investigação, e os julgamentos de valor sobre a realidade. Neste sentido, queria afirmar que um cientista não tinha o direito, a partir de sua profissão, de ter preferências políticas e ideológicas. Por outro lado, sendo o cientista um cidadão, poderia ele assumir posições apaixonadas em face dos problemas econômicos e políticos. É a busca da neutralidade científica.

Weber desenvolveu um instrumento de análise dos acontecimentos ou situações concretas, o tipo ideal ou método tipológico, que analisa e compara os fenômenos criando tipos e modelos ideais, que não existem na realidade, mas que servem para a compreensão dos tipos existentes. Também utilizava o método compreensivo, a interpretação do passado e sua repercussão nas características particulares das sociedades contemporâneas. Segundo ele, essa atitude de compreensão é que permite ao cientista atribuir aos fatos esparsos um sentido social e histórico. (MARTINS, 1994).

A teoria sociológica desenvolvida por Weber é pouco discutida na área da Educação, porém a forma como analisa a sociedade traz muitas contribuições para a Sociologia da Educação. Conforme RODRIGUES (2001, p.78), a Educação para Weber “passa a ser na medida em que a sociedade se racionaliza, historicamente, um fator de estratificação social, um meio de distinção, de obtenção de honras, de poder e de dinheiro”, e indica que no modelo Ideal Weberiano a Educação é dirigida a três tipos de finalidades:

- a) despertar o carisma - revelar qualidades mágicas ou dons heróicos;
- b) preparar o aluno para uma conduta de vida - Formar um tipo de homem culto, conforme a camada para qual ele esteja sendo preparado;
- c) transmitir conhecimento especializado - pedagogia do treinamento, preparo especializado com o objetivo de tornar o indivíduo um perito.

Diferente da visão de Dürkheim, que vê a Educação como um elemento adaptador e normalizador básico na integração indivíduo-sociedade, e diferente de Marx que analisa a Educação como um mecanismo de reforço da relação capitalista – de um lado o capitalista e de outro o trabalhador assalariado –, Weber vê na Educação a base dos sistemas de *status*, mecanismo de ascensão social.

Weber, assim como Marx, não desenvolveu nenhuma teoria da Educação, mas pode-se utilizar a sua análise da sociedade, especificamente a questão da burocracia, para compreender a questão educacional, pois “A escola, como uma organização, pode ser quase tão variada quanto as personalidades que a compõem. Contudo, é uma forma de burocracia com autoridade baseada numa hierarquia, que pode controlar por força, recompensa e punição, persuasão, coerção ou alguma nova e esclarecida expressão de autodisciplina” (MORRISH, 1973).

### 2.3 A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Na construção da Sociologia como ciência, uma das formas de sua organização pode ser dada pela sistematização de seu conteúdo.

Essa sistematização pode variar conforme o pensamento dos estudiosos da sociedade, mas em geral o que se entende é a existência de uma Sociologia geral, que trata dos aspectos mais gerais desta área científica, e a Sociologia especial, cujo objeto estaria relacionado a uma área específica da ciência, a partir de uma visão sociológica, por exemplo: a Educação.



À Sociologia da Educação cabe, portanto, a análise dos processos sociológicos envolvidos na instituição educacional.

Conforme RODRIGUES (2001, p.102), “a Sociologia é capaz de estabelecer conexões, pontes ou, se preferir links entre processos e instituições educacionais, de um lado, e os processos e instituições sociais mais gerais, de outro”. Isto é, a Sociologia estabelece as relações e possibilita a construção das conexões entre problemas sociais específicos (educacionais) e o funcionamento geral da sociedade.

Conforme FREITAG (1977, p.9), o conceito de Educação e sua situação num contexto social existe em quase todos os autores, concordância em dois pontos:

- a) A educação sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade;
- b) Numa realidade social concreta, o processo educacional se dá através de instituições específicas (família, igreja, escola, comunidade) que se tornam porta-vozes de uma determinada doutrina pedagógica.

Para tanto, é necessário conhecer a postura teórica de alguns estudiosos, bem como metodologias criadas ou adotadas.

Citados anteriormente, os três pensadores, Dürkheim, Weber e Marx, considerados clássicos na análise da sociedade capitalista e suas referências à educação, influenciaram com suas teorias os sociólogos contemporâneos como Mannheim (1893-1947), Althusser (1918-1990), Bourdieu (1930), Gramsci (1891-1937) e outros, que trazem importantes contribuições à Sociologia em geral do século XX, assim como para a Sociologia da Educação em particular.

No processo educacional, o indivíduo é habilitado a agir no contexto social. Para DEWEY (1936), “não existe uma separação entre educação e vida, e ‘Vida’ subentende costumes, instituições, crenças, vitórias e derrotas, divertimentos e ocupações”.

Sendo a educação uma ação e um processo de formação, ela pode integrar os indivíduos de forma crítica e criativa na cultura em que vivem. Para o mesmo autor:

uma comunidade ou grupo social se mantém por uma contínua auto- renovação e que esta renovação se efetua por meio do crescimento educativo dos componentes imaturos do grupo. (...) O que o ensino consciente e deliberado pode fazer é, no máximo, liberar as aptidões assim formadas para um mais amplo desenvolvimento, purga-las de algumas de suas rudezas e fornecer objetos que tornem sua atividade mais rica de significação (DEWEY, 1936).

Cada cultura estabelece metas e interesses que os indivíduos devem alcançar, muitas vezes os meios se revelam inadequados ou inexistentes, podendo gerar um comportamento, que conforme CHINOY (1967, p.651), citando Robert Merton, pode ser “ritualista, isto é o abandono do modelo cultural em que os homens são obrigados a lutar ativamente conformando- se às situações de injustiça a que estejam submetidos”. Dessa forma, não colaboram na mudança dos valores instituídos. Ao contrário, há um reforço da passividade e aceitação das situações, sem conquista de ações transformadoras da realidade existente.

Nesse sentido, cabe à Educação e às tarefas do educador, fornecer subsídios aos educandos para as transformações científicas e tecnológicas, assim como a orientação ética e valorativa da sociedade, para uma participação consciente e cidadã.

DEWEY afirma: “construir os alicerces é, a princípio, o mais necessário; a nutrição do espírito virá depois. Não há dúvida de que o pensamento não pode funcionar no vácuo; só poderão surgir as sugestões e as inferências num espírito que possua informações sobre a realidade” (1959, p.71). E ainda adverte que quanto mais técnico um assunto, menos elementos comuns fornece para o trabalho do pensamento.

Ora o que são os elementos comuns? São os elementos humanos, os ligados às relações entre pessoas ou entre pessoas e grupos. Quando a escola trabalha com o indivíduo de forma isolada sem se preocupar com suas experiências, sua vivência, o ensino escolar é técnico, e portanto, não irá colaborar com o desenvolvimento das capacidades generalizadas do pensamento (DEWEY, 1959, p.75).

Assim como Dewey, Dürkheim também relaciona a Educação com o contexto social, porém numa concepção diferenciada, pois viu a educação como fato social, “ coisa social”. Para ele, a Educação era um fenômeno eminentemente social. A Educação, portanto, é forma de socializar a criança. “Cada sociedade constrói,

para seu uso, certo tipo ideal do homem. E este ideal é o eixo educativo. Para cada sociedade, a educação é o 'meio' pelo qual ela prepara, na formação das crianças, as condições essenciais de sua própria existência" (DÜRKHEIM, 1978, p.9).

Segundo DÜRKHEIM (1978, p.11), o "objetivo da educação é constituir e organizar o 'ser individual' e o 'ser social' em cada indivíduo. É preciso que, pelos meios mais rápidos e seguros, ela sobreponha ao ser egoísta e associal, que acaba de nascer, um outro capaz de submeter-se à vida moral e social".

Parsons, assim como Dürkheim, vê na Educação o "mecanismo básico para a constituição de sistemas sociais e de manutenção e perpetuação dos mesmos em forma de sociedades" (FREITAG, 1977, p.12).

Já para H. Garfinkel, conforme COULON (1995, p.19),

os fatos sociais devem ser considerados como construções práticas. Esta é a razão pela qual os fatos sociais não se impõem a nós, contrariamente ao que afirma Durkheim. (...)", o fato social não é um objeto estável, mas o produto da atividade contínua dos homens que colocam em ação procedimentos, regras de conduta, em suma, uma metodologia empírica que dá sentido a essas atividades e cuja análise é tarefa do sociólogo.

Para Mannheim, conforme FREITAG (1977, p.14), "a educação vem a ser o processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racional, harmoniosa, democrática, por sua vez controlada, planejada, mantida e reestruturada pelos próprios indivíduos que a compõem".

Portanto, Dewey e Mannheim analisam a Educação do ponto de vista dinâmico, pelo ato inovador e transformador do sujeito, e não como meio de conformação e perpetuação de estruturas sociais, conforme Dürkheim e Parsons.

Em seu livro *Man and Society*, conforme cita MORRISH (1973, p.33), Mannheim argumentava: "A educação só pode ser entendida, quando sabemos para que posição social os alunos estão sendo educados". Ele acreditava que não se podia educar num vácuo, e procurou diagnosticar a espécie de sociedade que estavam vivendo.

Conforme Rodrigues, para Mannheim a modernidade não tem apenas custos, ou ameaças à liberdade. A modernidade traz também esperanças e valores

sociais solidários, abertos. Segundo ele, “A principal contribuição de todas as que a moderna democracia é capaz de oferecer é a possibilidade de que todas as camadas sociais venham a contribuir com o processo educacional. E a sociologia é a disciplina em sua visão, capaz de fazer a síntese dessas contribuições” (RODRIGUES, 2001, p.98).

## 2.4 A SOCIOLOGIA COMO COMPONENTE DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

Ao lado das demais áreas responsáveis pela formação do pedagogo num trabalho interdisciplinar, a Sociologia tem muito a acrescentar à teoria e ação pedagógicas e aos pedagogos em particular, para a formação de indivíduos reflexivos e conscientes de sua participação social tendo em vista que a “organização pedagógica nos surge como a mais hostil à mudança, mais conservadora e tradicional talvez do que a própria Igreja, porque ela tem por função transmitir às gerações novas uma cultura que mergulha suas raízes num passado afastado” (Halbwachs citado por BOURDIEU e PASSERON, 1975, p.205).

Cada professor tem a responsabilidade em conhecer a sociedade na qual está inserido e, a partir deste conhecimento, prever o futuro e estimular os jovens na criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conforme cita RODRIGUES (2001, p.109)

Essa é a contribuição que a sociologia pode dar ao estudo dos fenômenos educacionais: confrontá-los com os mundos econômico, político e cultural em meio aos quais ocorrem. Os sociólogos ensinam que as idéias não nascem dos cérebros privilegiados, nem têm existência própria, soltas no ar. As concepções de mundo, as idéias e os valores que as pessoas compartilham entre si e que ensinam a seus filhos e alunos não são dádivas do céu; são construídas na teia cotidiana de relações e interações. São invenções do homem, são construções sociais.

Se a sociedade muda, se a vida muda, a escola também deve mudar. Para dominar a inovação e o progresso tecnológico é indispensável à base cultural.

Segundo DE MASI (1998), a inovação vem por 5 caminhos:

- 1.º O progresso é tão rápido que parece ser indomável.
- 2.º Os acontecimentos se sucedem com tal velocidade que podem nos deixar desorientados.
- 3.º Uma pavorosa e crescente probabilidade de ser demitido, primeiro era uma preocupação da classe operária e hoje rouba o sono de administradores e executivos.
- 4.º O crescente abismo entre as novas e as velhas gerações, nutre um modelo existencial ligado ao mundo industrial e um novo modelo ligado ao mundo digital e virtual.
- 5.º Uma sensação ameaçadora, para os países desenvolvidos, de crescimento dos países em desenvolvimento, principalmente os orientais com seu eficientismo, a sua especificidade cultural a sua tenaz capacidade de trabalho desligada da exigência daqueles direitos aos quais hoje não renunciamos.

Portanto, a escola não pode perder tempo. Ela deve identificar as mudanças, compreender a natureza e o seu alcance, e orientar os jovens para que tenham capacidade de administrar as novas condições de existência e não sofrer com elas.

As idéias e valores, o mundo da cultura, enfim, o conteúdo que ao fim e ao cabo é ensinado nas relações educacionais, são fruto da luta cotidiana por interesses econômicos e por poder político. (...) As práticas pedagógicas, isto é, os princípios e métodos que informam as técnicas educacionais estão sujeitas ao conflito ideológico vigente numa dada sociedade (RODRIGUES, 2001, p.110).

A Sociologia pode colaborar na compreensão da sociedade, da cultura, da dimensão política e econômica dos fenômenos educacionais, por parte dos professores. Por isso, Woods e Pollard, conforme cita COULON (1995, p.88),

recomendam um modelo alternativo de pesquisa educacional que implique trabalhar com os agentes de mudança, em vez de trabalhar sobre eles. A Sociologia pode contribuir consideravelmente para a compreensão das percepções que os professores têm da escola e da sala de aula. (...) A atividade de ensinar é complexa, as decisões são, muitas vezes, produzidas por uma mistura de raciocínios e intuições.

Dessa forma, a Sociologia tem uma forte aliança com a Pedagogia, e com os pedagogos em particular, pois fornece os elementos para uma análise eficiente

da realidade em que irão atuar, assim como suscita neles o papel de agente na transformação social, porque os prepara para a vida, para o futuro.

A Sociologia tem a preocupação em colaborar com o Pedagogo na identificação das interferências do contexto sociopolítico na sua profissão, bem como favorecer a análise das novas exigências colocadas pela realidade social, as finalidades da educação em diferentes momentos históricos, o papel do professor, a primazia da Educação no governo, lutas da categoria, rápidas transformações tecnológicas e científicas.

O importante desta discussão é destacar que o sistema de ensino não é algo isolado, mas sim que se torna possível dentro de um processo dialético e interdependente num conjunto com diferentes dimensões: política, econômica e social. Portanto, para entender as mudanças e atuar na realidade, a Sociologia é um dos instrumentos que colaboram com a formação crítica dos Pedagogos, mas é ao lado de outras ciências como a história, a psicologia a filosofia, etc que estará à garantia de uma análise real do sistema educacional e sua inserção na Organização Social, é necessário portanto, destacar a importância de um trabalho interdisciplinar.

Segundo JAPIASSU (1992, p.88): "A Interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa".

Analisando as idéias de Morin, PENA-VEGA e ALMEIDA (1999, p.8) questionam:

Como é possível nos dias de hoje, não ver a necessidade de um desenvolvimento do conhecimento científico nas ciências humanas, que as conduza gradativamente a restituir o diálogo direto entre as disciplinas, entre o sujeito e o objeto ou entre o observador e aquele que é observado? O problema do sujeito (seja ele considerado como ator ou agente) é inelutável nas ciências humanas. Em uma época de mudança de paradigma científico, a verdadeira questão não é simplesmente o enriquecimento do espírito, nem simplesmente a consciência do sentido da complexidade, mas uma radical e profunda reforma do pensamento, que supere todas as formas de reducionismo.

Acredita-se que esse diálogo entre as disciplinas, ou melhor a interdisciplinaridade, é tarefa fundamental das instituições de ensino que tenham a preocupação com o processo integral do conhecimento, não de forma mecânica e fragmentada, mas sim contextualizada. A Sociologia como parte integrante das Ciências Sociais, não ficaria de fora deste processo, pelo contrário colabora de maneira direta.

Conforme MORIN (1999, p.26),<sup>1</sup> "qualquer pessoa que tenha estudado um pouco de sociologia ou antropologia sabe que somos obrigados a nos situar, reconhecer-nos a nós mesmos para falar da sociedade da qual nós fazemos parte". O trabalho do educador deve remeter constantemente o educando à análise de sua vida societária relacionando fatos, pois como reflete Edgar Morin: na psicologia cognitiva a atividade normal do nosso cérebro, nossa atividade mental normal é a de integrar informações num conjunto que lhe dá sentido. E exemplifica: "Quando captamos uma informação na televisão ou nos jornais, para conhecê-la, para compreendê-la, temos que contextualizá-la, globalizá-la" (MORIN,1999, p.25).

MORIN continua: "Contextualizar e globalizar são procedimentos absolutamente normais do espírito e, infelizmente, a partir de um certo nível de especialização, que passa a ser da hiper-especialização, o fechamento e a compartimentização impedem contextualizar e globalizar".(1999, p.25). As disciplinas quando trabalhadas separadamente, colaboram para a fragmentação do conhecimento e da ciência, a conseqüência é a falta de visão por parte do aluno, do todo integrado, da relação entre as partes.

Para MORIN (1999, p.28), "o sistema, como foi dito – o todo –, é mais que a soma das partes, isto é, no nível do todo organizado há emergências e qualidades que não existem no nível das partes quando são isoladas".

---

<sup>1</sup>MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, E.P. (Org.). **O pensar complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

Portanto, a Educação é sistema que faz parte de um sistema maior (o todo organizado) e como tal deve ser tratado neste contexto, não pode ser analisada isoladamente. Como explicita MORIN (1999, p.30):

Pascal o grande pensador, já dizia: Toda coisa é causada e causante. Já tinha, portanto, o sentido do elo de Winer, toda coisa sendo ajudada e ajudando, e tudo estando em relação com tudo, as coisas mais distantes reunidas umas às outras por um elo, considero impossível conhecer as partes se não considero o todo, como acho impossível conhecer o todo se não conheço as partes.

A Sociologia é parte da Educação, assim como a Educação faz parte da análise sociológica. Como entender a Educação de forma isolada, sem a perspectiva histórica ou psicológica do fenômeno educacional? Sem o contexto econômico? social? cultural? legal? político? didático? tecnológico? etc.

É essa relação, esta interdependência que gera um conhecimento mais próximo da realidade cotidiana, que colabora, portanto, com o posicionamento dos indivíduos e grupos sobre as emergências e qualidades necessárias ao sistema educacional, em particular, mas também tendo condições de análise de outros sistemas que compõem o social, o todo organizacional. Concorda-se com o depoimento de ELIAS e FELDMANN<sup>2</sup> (2001, p.99) quando atestam: "Nossa experiência tem mostrado que a interdisciplinaridade, quando trabalhada em sala de aula, apresenta-se ao educador como forma de resistência, na luta contínua pela transformação da estrutura escolar e, conseqüentemente das estruturas políticas, econômicas e sociais".

E para que isto ocorra, é preciso defrontar as disciplinas e as pessoas que fazem parte do processo educativo para possibilitar a interação, superar a fragmentação e colaborar na formação reflexiva e crítica do educando.

---

<sup>2</sup>ELIAS, M.D.C.; FELDMANN, M.G. A busca da interdisciplinaridade e competência nas disciplinas dos cursos de Pedagogia. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.



A reflexão e a crítica emergem da visão da organização da sociedade em termos sociais, econômicos, políticos, etc. Por exemplo: quando em Didática são analisados os paradigmas educacionais, são utilizados os fundamentos da filosofia, da história, da sociologia e da psicologia, para que os educandos possam entender que tipo de homem a sociedade deseja formar, segundo a sua organização social, política, econômica, sua cultura e seus valores significativos. Segundo FERREIRA<sup>3</sup> (2001, p.34),

o que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem no entanto estarmos trabalhando interdisciplinarmente.

---

<sup>3</sup>FERREIRA, s.l. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

### 3 AS EXIGÊNCIAS DA NOVA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO CRÍTICO

O mundo é do tamanho do conhecimento que temos dele. Alargar o conhecimento, para fazer o mundo crescer, é apurar seu sabor, é tarefa de seres humanos. É tarefa, por excelência, de educadores.

(RIOS, 2001, p.24)

Em face das mudanças que estão ocorrendo na sociedade, muitos autores vêm discutindo, interpretando e apresentando suas análises das situações que estão colaborando para uma nova visão de mundo. É importante que os educadores conheçam as exigências desta nova sociedade para atuar de maneira eficiente nesta realidade. Eis a posição de alguns autores:

Alvin e Heidi TOFFLER são autores de *Criando uma Nova Civilização* (1997, p.20). Neste livro eles sugerem que a raça humana passou por duas grandes ondas de mudança e que agora estaria na terceira onda. A revolução agrícola que representada pela enxada, fornece recursos agrícolas e minerais é considerada a primeira onda. A segunda onda seria o advento da civilização industrial simbolizada pela linha de montagem, que supre a mão-de-obra barata e responde pela produção em massa. E na história de hoje pelo computador, as nações da **terceira onda** vendem ao mundo informação e inovação, administração, cultura erudita e cultura popular, tecnologia avançada, software, educação, treinamento, assistência médica e financeira e outros serviços. Cria e explora o conhecimento.

Para Peter DRUCKER (1999, p.16), em seu livro *Sociedade pós-capitalista*, “O recurso econômico básico (meios de produção), não é mais o capital nem os recursos naturais e nem a mão-de-obra”. O que é básico nos dias de hoje é o conhecimento. Hoje o valor é criado pela produtividade e pela inovação, que são aplicações do conhecimento ao trabalho. Os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os trabalhadores do conhecimento – executivos que sabem

como alocar conhecimento para usos produtivos, profissionais do conhecimento e empregado do conhecimento.

CAPRA (1996, p.24), em seu livro *A teia da vida: Uma Nova Compreensão científica dos Sistemas Vivos*, critica os problemas globais que estão danificando a biosfera e a vida humana; estas são algumas de suas idéias:

- São problemas sistêmicos - estão interligados e são interdependentes, não podem ser entendidos isoladamente.
- A partir do ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis são as soluções sustentáveis. Para Lester Brown, uma sociedade sustentável “é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras”.
- O grande desafio do nosso tempo é: “criar comunidades sustentáveis, isto é, ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras”.
- Mudança de PARADIGMA - mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores.
- Mudança na FÍSICA - da visão de mundo mecanicista de DESCARTES e de NEWTON para uma visão HOLÍSTICA, ECOLÓGICA.

Ele relaciona o conceito de paradigma científico de KUHN (1971) alargando a visão de paradigma e introduzindo sua característica social: O paradigma científico, segundo Kuhn citado por CAPRA (1996, p.25), “é uma constelação de realizações, concepções, valores, técnicas, etc., compartilhada por uma comunidade científica e utilizada por essa comunidade para definir problemas e soluções legítimos”. As mudanças de paradigma seriam rupturas descontínuas e revolucionárias.

Já o paradigma social seria “uma constelação de concepções, valores, de percepções e de práticas compartilhados por uma comunidade, que dá forma a uma visão particular da realidade, a qual constitui a base da maneira como a comunidade se organiza” (CAPRA, 1996, p.25). Ele sugere, portanto, que a visão de mundo

cartesiana e os princípios da física newtoniana, que seriam o paradigma mecanicista e que hoje servem de base para muitos, na leitura de mundo, sejam superados. Para CAPRA, o paradigma atual está numa visão holística, que concebe o mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes dissociadas. Nesta nova visão, que ele denomina de Ecologia Profunda, o mundo não é uma coleção de objetos isolados, mas uma rede de fenômenos que estão fundamentalmente interconectados e são interdependentes.

Ele reconhece o valor intrínseco de todos os seres vivos e concebe os seres humanos apenas como um fio particular na teia da vida. E ainda, “a percepção da ecologia profunda é percepção espiritual ou religiosa. Quando a concepção de espírito humano é entendida como o modo de consciência no qual o indivíduo tem uma sensação de pertinência, de conexidade, com o cosmos como um todo, portanto é espiritual na sua essência mais profunda” (1996, p.26).

Já CASTELLS (1999, v.1), em seu livro *A sociedade em rede*, busca esclarecer a dinâmica econômica e social da nova era da informação. Em sua opinião,

A economia global se caracteriza hoje pelo fluxo e troca quase instantâneos de informação, capital e comunicação cultural. Esses fluxos regulam e condicionam a um só tempo o consumo e a produção. As próprias redes refletem e criam culturas distintas. Nossa dependência em relação aos novos modos de fluxo informacional dá um enorme poder de controle sobre nós, àqueles em posição de controlá-los.

Ele também examina os processos de globalização que marginalizaram e agora ameaçam tornar insignificantes países e povos inteiros excluídos das redes de informação. Mostra que nas economias avançadas a produção se concentra em uma parcela instruída da população com idade entre 25 e 40 anos: muitas economias podem abrir mão de um terço ou mais de sua população. Como consequência, a estrutura social fica altamente segmentada. Faz ainda uma reflexão em torno das novidades que surgem e que serão cobradas dos indivíduos em sociedade:

Chips e computadores são novidade; telecomunicações móveis ubíquas são novidade; a engenharia genética é novidade; mercados financeiros globais integrados eletronicamente e funcionando em tempo real são novidades; uma economia capitalista interligada abarcando todo o planeta, e não apenas algum de seus segmentos, é novidade; uma

maioria da força de trabalho urbana no setor de processamento de conhecimentos e da informação nas economias avançadas é novidade; uma maioria de população urbana no planeta é novidade; o fim do Império Soviético; o desaparecimento gradativo do comunismo e o fim da Guerra Fria são novidade; o desafio generalizado ao patriarcalismo é novidade; a consciência universal sobre preservação ecológica é novidade; e o surgimento de uma sociedade em rede com base em espaço de fluxos e no tempo intemporal é uma novidade histórica (CASTELLS, 1999, v.1).

Nessa análise, Castells bem define o mundo em que hoje se vive, o “mundo da informação”. E diante das tendências apontadas por ele, pode-se perguntar: e a escola atual, é novidade?

Nesta era a palavra globalização predomina na mídia apresentando-se como algo novo e inevitável, no entanto, pode-se entender que desde o século XV, na expansão marítima e comercial européia, ela já estava presente. A globalização é um fenômeno sempre apontado ao se falar em mundo contemporâneo. Segundo RIOS (2001), fala-se em globalização para designar o fenômeno da expansão de inter-relações, principalmente de natureza econômica, em escala mundial, entre países e sociedades de todo mundo.

Com a promessa de igualdade de oportunidades, a ideologia da globalização desvia a atenção de realidades que nos incomodam como o imperialismo, o desemprego estrutural e a exclusão social. Torna mais vulnerável o capitalismo, sistema que dá maior valor ao capital que à vida humana. Ao destruir culturas, corrói valores étnicos e éticos, privilegiando a especulação em detrimento da produção.

Apesar de todos os pontos negativos que se percebe, alguns teóricos vêem como positivas a superação do isolamento nacional, a internacionalização de movimentos sociais, a consideração do pluralismo cultural e mesmo a busca de um mundo solidário porque mais interligado. Acena-se aí a perspectiva de uma cidadania planetária, experimentada a partir da afirmação da solidariedade e do respeito (RIOS, 2001).

A história do Brasil tem sido escrita com muitas dependências, seja de ordem econômica e política seja de ordem socioculturais. No documento divulgado pela CNBB, como subsídio à 2.<sup>a</sup> Semana Social Brasileira, a situação brasileira em

1994 já era trágica e continua sendo: o Brasil é a nona economia do mundo, porém, caiu do 50.º lugar para 70.º lugar nas condições de vida. Apenas os bancos tiveram crescimento de 30% acima da inflação, num país de desempregados. De um lado, estão os privilegiados e, de outro, assalariados sem qualificação nem competência para afrontar a concorrência internacional.

Não se pode deixar de ressaltar a importância da Educação para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, onde as pessoas vivam e melhorem sua qualidade de vida, a fim de poder trabalhar com dignidade, participar do desenvolvimento e colaborar para que as dependências do nosso país sejam transformadas em produções coletivas, deixando as relações de domínio de lado.

Como poderia a Educação atuar frente à elevadíssima concentração de renda e da propriedade da terra, o alto grau de analfabetismo e marginalização, altas taxas de mortalidade infantil, a fome, a favela, a violência, a corrupção, a desintegração do aparelho estatal (privatização generalizada), a crise da representatividade (clientelismo), o baixo grau de cidadania e o aumento da miséria e exclusão, o trabalho precoce, o tráfico de drogas? Estamos nós, professores, preparados para lidar com alunos que lutem por justiça, engajados na defesa dos direitos humanos?

Essas questões remetem à reflexão de que a Sociologia pode dar contribuições: que dimensão deve ter o olhar de um educador frente a todo este mundo que se apresenta? Se a sociedade que emerge é a sociedade do conhecimento, qual a importância e o papel do pedagogo frente às novas exigências?

### 3.1 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Na discussão da organização da sociedade, entre os vários sistemas que colaboram para o seu funcionamento, está a Educação que, como um processo de integração social, muito tem contribuído para que as novas gerações sejam beneficiadas pelo conhecimento de conteúdos referentes à cultura da qual participam. Porém, certas imposições de ordem econômica e política acarretaram

algumas conseqüências danosas ao ensino nas universidades, que devem ser superadas, conforme indica Morin.

No século XX, segundo MORIN (1999, p.39), a pressão superadaptativa que forçou a conformação do ensino e da pesquisa às demandas econômicas, técnicas, administrativas, aos últimos métodos, às últimas receitas de mercado, reduziu o ensino geral e marginalizou a cultura humanista. Isto significa perda de substância inventiva e criativa.

MORIN (1999, p.40) então questiona a compartimentação e a disjunção entre a cultura humanista e cultura científica, acompanhada pela compartimentação entre diferentes ciências e disciplinas, sugerindo que a falta de comunicação entre as duas culturas determina graves conseqüências para ambas:

A cultura humanista é uma cultura geral que, via filosofia, ensaio, romance, expõe os problemas fundamentais e reclama a reflexão. A cultura científica suscita um pensamento fadado à teoria, mas não uma reflexão sobre o destino humano e sobre o futuro da própria ciência. (...)

Tudo isto exige uma reforma do pensamento. O saber medieval era demasiado bem organizado e podia tomar a forma de uma 'suma' corrente. O saber contemporâneo é disperso, separado, fechado. Já há uma organização do saber em curso. (...)

Essa organização do saber deverá colaborar para um pensamento que visa unir e não separar elementos culturais, tornando o aluno capaz de fazer as relações entre as disciplinas, valorizar todo o conteúdo, por perceber a sua integração, levando-o a um encadeamento das idéias.

Esse processo, que se chama interdisciplinaridade, se faz necessário neste contexto de mudanças. É pela interdisciplinaridade que o aluno consegue estabelecer as devidas relações entre a teoria e a prática, entre a parte e o todo, entre o particular e o geral, pela analogia dos problemas educacionais e a organização geral da sociedade.

Para MORIN (1999, p.45), "Essa ligação exige a substituição da causalidade unilinear e unidimensional por uma causalidade em círculo e multirreferencial, assim como a troca da rigidez da lógica clássica por uma dialógica capaz de conceber noções ao mesmo tempo complementares e antagônicas; que o conhecimento da

integração das partes num todo seja completada pelo reconhecimento da integração do todo no interior das partes”.<sup>1</sup>

Portanto, no limiar deste milênio, a questão educacional torna-se assunto de suma importância, visto que novos desafios de ordem econômica, política, tecnológica, cultural de uma forma global são colocados, e com o desenvolvimento dos veículos de comunicação, cada vez mais o mundo torna-se uma “aldeia global”, e a todo instante estamos recebendo influência dos mais distantes lugares, nos tornando cidadãos do mundo.

Cabe à Universidade colaborar na formação deste cidadão, pela transformação. Trata-se de uma mudança paradigmática, que diz respeito às nossas atitudes frente à organização do conhecimento. Os professores precisam identificar as necessidades que emergem deste novo século e colocar os alunos a par dos acontecimentos.

A ilustração dos seres humanos precisa ser feita a partir dos problemas do presente. Proporcionar as chaves para a compreensão do presente, do imediato que nos atinge e que mergulha suas raízes no passado mais ou menos próximo (...). Para libertar os indivíduos e fazê-los autônomos, é preciso situá-los como seres conscientes das coordenadas concretas nas quais vivem. Uma compreensão que deve aproximar-se não apenas da realidade natural e social, mas também dos significados que povoam as crenças do presente para depurar os esquemas espontâneos criados, de compreender o mundo e ir obtendo cotas de racionalidade contrastadas com os demais. Não se trata de reviver o que os outros viveram e pensaram, mas de ler com eles o tempo e o mundo atuais (SÁCRISTAN, 2000, p.50).<sup>2</sup>

E é esse contexto, de rápidas mudanças, que impõe uma profunda reflexão a respeito da Educação e, principalmente, que os alunos sejam levados a delinear o futuro que desejam construir.

---

<sup>1</sup>MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, F.M. (Org.) **Para navegar no século XXI**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

<sup>2</sup>SACRISTÁN, José G. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNON, I. (Org.) **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



Em função das transformações pelas quais a sociedade está passando, a educação superior é colocada frente a novos desafios, e deve proceder a mudanças e renovações para colaborar como fator fundamental neste milênio.

Segundo documento da UNESCO (1998, p.16), as Missões e Funções da Educação Superior em seu artigo 1.º se fundamentam em particular na finalidade de: “contribuir com o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo, devem ser preservados, reforçados e expandidos”. Para isso, e

a fim de educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãs responsáveis (...); prover um espaço aberto de oportunidades para o ensino superior e para a aprendizagem permanente (...); promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa (...); contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural ; contribuir na proteção e consolidação de valores da sociedade, formando a juventude de acordo com os valores nos quais se baseia a cidadania democrática (...); contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação em todos os níveis, em particular por meio da capacitação de pessoal docente.

No documento da UNESCO, publicado em 1995 pela Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura. “O ensino Superior precisa repensar sua missão e redefinir muitas de suas funções, particularmente em vista da necessidade que a sociedade tem de pessoas com treinamento e conhecimentos em constante atualização” (UNESCO, 1995, p.157).

Quanto à questão de política interna, advertem no item VIII:

Um dos pré-requisitos para o bem sucedido e para a administração do ensino superior reside nas boas relações com o Estado e com a sociedade como um todo. Essas relações devem ser baseadas nos princípios de **liberdade acadêmica e autonomia institucional**, que são essenciais para a preservação de qualquer instituição de ensino superior como comunidade de livre pesquisa, podendo realizar suas funções criativas, reflexivas e críticas na sociedade. Enquanto o Estado poderá e deverá assumir papéis catalíticos e reguladores, a auto-gerência institucional no ensino superior deve prevalecer. Ao mesmo tempo, a totalidade do meio ambiente sócio- econômico leva as instituições de ensino superior a unir vínculos com o Estado e outros setores da sociedade, e aceitar que eles prestem serviços à sociedade em geral (UNESCO, 1995).

Cabe aos representantes políticos, mediante sua autoridade, estabelecer metas que viabilizem o processo de informação e atualização aos docentes, por meio de políticas educacionais sérias e competentes, atendendo aos anseios da população.

Quanto aos professores, o momento exige a participação de todos de forma engajada, consciente e criticamente. Para que isto ocorra, é necessário que exista uma mudança de postura desses profissionais, quanto à responsabilidade de educar e formar indivíduos que estejam preparados para viver, sobreviver, criar, participar, construir e transformar a sociedade.

Numa sociedade democrática, é imprescindível a participação de todas as classes sociais e categorias profissionais, tendo em vista uma organização social mais igualitária e justa. Os educadores, dessa forma, precisam assumir um posicionamento político e reflexivo para que, mediante sua atitude, influenciem as novas gerações nesta responsabilidade de fazer a sua história.

Relembrando, uma lei não expressa uma prática, visto que sua interpretação dependerá do grau de conhecimento e interpretação que se fará dela. Quanto mais os indivíduos estiverem aptos ao conhecimento e à interpretação das leis, maior será a cobrança em relação às autoridades, e maior será a sua colaboração no sentido da transformação social.

Por isso, vale a pena refletir: um professor que não se sente responsável pela formação integral do educando ainda não apreendeu integralmente o que representa educar e o que é a Educação.

Para reafirmar o amplo sentido da Educação, tome-se a definição de VEIGA (1998, p.25)

Educação é um processo que faz parte do conteúdo global da sociedade. É uma prática sócio-político econômico e, somente a partir deste, pode ser compreendida e interpretada, uma vez que é ali que ela obtém seu significado e tornam-se inteligíveis suas finalidades e métodos. Por ser um fenômeno intimamente ligado às situações histórico-culturais, a educação deve ser compreendida como um processo político, exatamente por traduzir objetivos e interesses de grupo social e economicamente diferentes.

E mais, segundo LIBÂNEO (1998, p.130), “a educação é uma ação e um processo de formação pelo qual os indivíduos podem integrar-se criativamente na cultura em que vivem. (...) o ato educativo é plural, por isso há várias vias de acesso

para analisá-lo e compreendê-lo: o sociológico, o econômico, o psicológico, o biológico etc.”

Então, a educação trata de maneira formal e intencional o desenvolvimento dos indivíduos na cultura da qual participam. E não há como influir no processo de desenvolvimento dos indivíduos e grupos sociais, no sentido acima exposto, sem uma prática dos educadores, isto é, sem o compromisso político por ele assumido quando da opção pelo magistério. Principalmente no que se refere ao ensino universitário, que trata do redimensionamento de uma posição dos indivíduos, que agora terão a oportunidade de participar de uma categoria profissional e, como tal, na participação direta do sistema produtivo e econômico de sua sociedade. Devem agora planejar, projetar e executar situações de melhoria de condições e qualidade de vida para a população, porque a educação teve um papel importante na sua formação. Formação mais humana, a partir de um paradigma holístico e tendo em vista o todo organizacional e não fragmentos de uma sociedade, uma parte de visão de mundo, uma individualização egoísta, que assiste e vê somente o que cabe em sua janela.

### 3.2 O PROFISSIONAL PROFESSOR COMO INTELECTUAL REFLEXIVO E TRANSFORMADOR

A tecnologia, que avança de forma acelerada, é um dos fatores que mais colabora com a transformação social contemporânea. Quais os desafios para os professores no século que se inicia? Estará a Universidade caminhando junto a tais transformações, tendo em vista o cidadão deste milênio?

Segundo o documento da Conferência Mundial sobre Educação Superior, da UNESCO (1998, p.12), “A educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade”. E ainda, “Devido ao escopo e ritmo destas transformações, a sociedade tende paulatinamente a transformar-se em uma **sociedade do conhecimento**, de modo que a educação superior e a pesquisa

atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações”.

A sociedade do conhecimento, para sua conformação, necessita que dentro de cada organização social o sistema educacional seja legitimado mediante políticas que viabilizem as condições para sua efetivação.

No que diz respeito à sociedade brasileira, a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi aprovada pelo Congresso Nacional em 17 de dezembro de 1996, promulgada em 20 de dezembro e publicada no diário oficial da União de 23 de dezembro de 1996. Porém, nas palavras de Pedro DEMO (1997, p.67), a “Nova LDB, na verdade não é inovadora, em termos do que seriam os desafios modernos da educação. Introduce componentes interessantes, alguns atualizados, mas, no todo, predomina visão tradicional, para não dizer tradicionalista”.

Pode-se observar que a lei reflete a forma como a nossa sociedade está organizada, isto é, uma sociedade capitalista, cuja política econômica continua a favorecer os interesses de uma classe privilegiada, deixando as classes menos favorecidas carentes de uma política social que contemple uma política educacional porque a questão educacional está ligada à questão econômica e irá “interessar se ‘for útil’ ao mercado competitivo” (DEMO,1997, p.68).

Disso decorre a urgência em considerar a educação como “prioridade social e política número 1, para investir fortemente na construção e consolidação de um amplo sistema nacional de educação”, segundo SAVIANI (1998, p.4).

É possível que assim o respeito aos indivíduos se faça presente e se concretize na oportunidade de todos terem acesso e permanência no ensino, desde o fundamental até o superior.

Outra questão a ser discutida é a formação do profissional em Educação. Aqui vale lembrar que uma lei não expressa uma prática, isto significa que é na sala de aula que se encontra o local próprio para a inovação e a modernidade. É na figura do professor que se deve investir quando se propõe uma política educacional adequada aos novos tempos. Um professor, profissional com qualidade técnica e política, o

“educador, profissional engajado socialmente e politicamente, um profissional, segundo FREIRE (1979, p.23), “a perceber as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classista”.

Em suma, toda política educativa necessita estar fixada em sala de aula, e nada se consegue sem o compromisso do professor. Somente quando o professor se der conta do seu papel de agente de transformação social, é que ele irá colaborar na formação de indivíduos que fazem a sua história de forma consciente e refletida.

Por ser uma profissão majoritariamente feminina, o magistério se beneficia do ilusório respeito que nossa sociedade concede à mulher. São concedidos às professoras privilégios (...) mas lhes é negada a dignidade que vem do trabalho corretamente remunerado e executado com competência. Delas se tem pedido desvelo, amor e carinho muito mais do que competência técnica e vontade política. O desvelo, elas têm improvisado; o amor e o carinho ajudam, mas não bastam. Competência técnica se aprende, vontade política se forja (RIBEIRO, 1984, p.97).

Como decorrência da citação de Darcy Ribeiro, e levando em consideração as leituras realizadas sobre a posição do professor como intelectual reflexivo e transformador, é preciso antes discutir a questão da profissionalização do professor: até que ponto os professores e a própria sociedade aceitam a profissionalização?

O processo de profissionalização, segundo VEIGA (1998, p.77),

envolve o esforço da categoria para efetivar uma mudança tanto no trabalho pedagógico que desenvolve, quanto na sua posição na sociedade. (...) o processo de profissionalização não é uma questão meramente técnica. O que se espera e se deseja é que a profissionalização do magistério seja um movimento de conjugação de esforços, no sentido de se construir uma identidade profissional unitária, alicerçada na articulação entre formação inicial e continuada e exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento à relação entre: teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico.

A profissionalização, portanto, vai além da técnica, depende de uma formação política do professor, de uma formação crítica que sustente e colabore com a sua prática pedagógica.

Quanto à identidade profissional, esta se constrói, conforme indica PIMENTA,

a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.(...) constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, do seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (1998, p.49).

Ser professor implica responsabilidade perante o outro que deseja estar inserido no grupo do qual faz parte, de forma participativa e dinâmica, e não somente fazendo o papel de “ponto” para que as estrelas principais brilhem, isto é, que também sejam indivíduos atuantes e participem da construção e transformação do seu meio social, porque “a educação, é uma ação e um processo de formação pelo qual os indivíduos podem integrar-se criativamente na cultura em que vivem” (LIBÂNEO,1997, p.128).

O compromisso do professor é com o aluno, “com o cidadão em desenvolvimento” nas palavras de MORAN (1998, p.2), e com a sociedade que vê na educação a resposta para certos problemas de distanciamento e até mesmo isolamento social. PAULO FREIRE, citado por GARCIA (1997, p.78), reforça esta responsabilidade e este compromisso do professor:

A prática educativa é algo muito sério. Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos da sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo.

Mas como a Educação pode colaborar com os indivíduos, quando as transformações ocorrem sempre antes na sociedade para depois acontecer na área educacional? Acredita-se que a Educação deva se adequar às novas realidades, mediante a previsão e o planejamento capazes de acompanhar uma sociedade que está sempre em movimento e que portanto precisa de indivíduos com uma visão de futuro. Trata-se de pensar na formação do professor, a inicial e a continuada. A sociedade está a exigir uma atualização, uma educação permanente de todo o profissional.

A formação docente pode exercer um papel importante na configuração de uma nova profissionalização dos professores.

Na visão de BEHRENS (1996, p.114),

Com a proposição de uma abordagem crítica – reflexiva, desencadearam-se mecanismos de desmanche desta falsa ‘neutralidade’ da ação docente. O *desenvolvimento pessoal* passou a ser um componente essencial na capacitação do professor, (...). Esta perspectiva da presença do professor como pessoa, traz uma crise aos paradigmas vigentes e estabelece uma nova configuração para a capacitação docente, que leva em conta o desenvolvimento pessoal, instigando novas formas de pensar a formação do professor e dos processos educativos.

Ao participar do processo educativo o professor deve ter em mente a responsabilidade de sua participação social, pois na relação com o educando o profissional tanto pode colaborar com a formação de um profissional apto a desempenhar um papel criativo e reflexivo nesta nova sociedade quanto colaborar na formação de um sujeito que somente reproduz de maneira mecânica, sem julgamento de valor o conhecimento.

Segundo NÓVOA (1992, p.25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao saber da experiência”.

E, acima de qualquer coisa, o professor precisa acreditar na mudança, pois assim a sua atitude será sempre de reflexão e tomada de decisão para uma sociedade mais igualitária, verdadeira, sem tantos preconceitos e discriminações, na qual a educação seja fator de interação e integração social e não de distanciamento entre os indivíduos que têm acesso ao saber e aqueles que ficam na marginalidade.

### 3.3 O PROJETO PEDAGÓGICO DA PUCPR E O DESAFIO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, parte integrante do Planejamento Estratégico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, implantado no ano 2000, conforme a revista *EDUCAÇÃO EM DEBATE* (1999, p.22), “adota a concepção de currículo integrado, na efetivação da produção de conhecimento pautado na pesquisa interdisciplinar. A estrutura geral do curso organiza os conteúdos por meio de projetos integrados que envolvem diferentes áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar, orientados cada qual por um eixo integrador”, que pode ser visualizado no esquema gráfico (Anexo 1).

No Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia são descritas as funções da Universidade, tendo em vista um momento histórico-social determinado, ou seja, a sociedade do conhecimento, destacando portanto o perfil do profissional da Educação, participativo e crítico a ser formado, das competências básica desejadas no formando e das funções que este possa exercer no mercado de trabalho.

A Sociologia da Educação está inserida no projeto integrado do 1.º ano denominado Docência, ao lado das disciplinas Psicologia e História da Educação, sendo o eixo integrador as teorias da educação (Paradigmas). As três disciplinas, portanto, compõem o Programa de Aprendizagem: Fundamentos Históricos, Sociológicos e Psicológicos dos Paradigmas Educacionais. O objetivo é analisar as diferentes tendências pedagógicas na educação brasileira sob os aspectos filosóficos, antropológico, histórico, sociopolíticos, psicológicos e metodológicos (Anexo 2).

A PUCPR adotou a denominação Programas de Aprendizagem para as unidades de trabalho dos alunos e seus professores em substituição à palavra disciplina. Conforme as *Diretrizes para o ensino de Graduação: o projeto pedagógico da PUCPR* (2000, p.72), “um programa de aprendizagem é um subsistema de condições e de procedimentos que facilitam o desenvolvimento do processo de



aprendizagem de aptidões necessárias a quem vai atuar em determinada situação social. Nesse sentido, um curso de graduação é um sistema desses subsistemas que configura uma identidade mais completa de alguém (ou de uma profissão) na sociedade”.

Como exemplo dessa experiência, pode-se destacar o seguinte conteúdo: A Educação Brasileira. Em História da Educação o aluno terá como uma das aptidões, *reconhecer os períodos da educação brasileira e as características de cada período*; em Sociologia da Educação, a aptidão será a de *relacionar as tendências pedagógicas de cada período à organização da sociedade brasileira*; e em Psicologia, *compreender o significado e sentido da aprendizagem para relacionar com as tendências pedagógicas*.

Dessa maneira, pode-se reafirmar a importância da contextualização da realidade no que se refere à Educação.

Em relação à opinião de alguns professores do curso de Pedagogia da PUCPR, quanto à visão da Sociologia no curso, tendo como base a pesquisa realizada, verifica-se que comprovam a opinião dos autores pesquisados quando dizem:

*Permite ao aluno analisar mais criticamente a realidade e entender as mudanças que estão acontecendo na sociedade e sua influência na educação. (Professor 1)*

*A Sociologia é a disciplina que situa o homem no contexto histórico, deve portanto ter garantido o seu lugar no curso de pedagogia. (Professor 3)*

Conforme foi citado no segundo capítulo, a Sociologia é uma ciência que surge e se desenvolve na sociedade moderna capitalista. Sua preocupação básica sempre foi por parte de seus fundadores, demonstrar as mudanças ocorridas na sociedade, na vida das pessoas.

Ou mesmo a opinião dos alunos quando questionados a respeito da Sociologia no curso de Pedagogia:

*Tudo gira em torno do homem e suas relações sociais, então é possível perceber o papel da sociologia na questão educacional. (Aluno-11)*

*Com a sociologia vem toda a história da sociedade e do homem, dando uma compreensão melhor nas demais áreas do programa de aprendizagem. (Aluno- 26)*

A partir da compreensão da vida social, de como as sociedades se organizam em torno do poder político e econômico, identificar as prioridades dos governantes em relação à educação.

*Com a Sociologia conseguimos entender a estrutura da Sociedade, com isso ajuda bastante a identificação dos problemas educacionais existentes. (Aluno- 31)*

*A Sociologia nos permitiu ver o quanto uma sociedade é importante para a transformação da educação (...). (Aluno-32)*

*Os problemas educacionais são decorrentes dos sociais. (Aluno- 34)*

É dessa forma que a Sociologia procura atuar nos cursos de Pedagogia; ao tomar parte do programa de aprendizagem ao lado da História e da Psicologia, fornecer os conteúdos fundamentais para a compreensão do papel da Educação no contexto social.

Assim, constata-se a importância da interdisciplinaridade, do currículo integrado proposto no projeto pedagógico, para uma melhor compreensão por parte dos educandos da realidade social e o papel da Educação, em torno das prioridades governamentais.

As respostas dos professores e alunos da PUCPR, que participaram da pesquisa, quando se pergunta: “Em relação à interdisciplinaridade, como você analisa o papel da Sociologia no programa de aprendizagem: Fundamentos históricos, sociológicos e psicológicos dos paradigmas educacionais?” responderam da seguinte maneira:

*Permite ao aluno analisar mais criticamente a realidade e entender as mudanças que estão acontecendo na sociedade e sua influência na educação. (Professor 1)*

*Considero os fundamentos sociológicos indispensáveis ao estudo da História da Educação, possibilitando aos alunos o estabelecimento de relações que constituem a base do desenvolvimento de suas competências específicas na área. Não há como se trabalhar os diferentes momentos da História da Educação*

*no Brasil sem uma noção clara a respeito dos movimentos sociais, das diferenças existentes entre eles e de como influíram no panorama nacional. (Professor 4)*

*Quanto à interdisciplinaridade, a sociologia exerce o papel integrador das demais disciplinas. (Professor 3)*

*Acompanhando a evolução dos Paradigmas Educacionais, observa-se que em todas as épocas a Sociologia permeou os Fundamentos Históricos, Sociológicos e Psicológicos e em um programa de aprendizagem deve ser trabalhado integradamente. (Professor 6)*

Observa-se pela resposta dos professores, a importância que os mesmos depositam na Sociologia, como fator integrador dos conteúdos trabalhados. Já os alunos sentem um pouco de dificuldade em perceber a interdisciplinaridade, por se tratar de assunto complexo; porém no decorrer das aulas, a partir de trabalhos de pesquisas realizados, conseguem identificar a integração dos conteúdos do programa.

*Demoramos um pouco para perceber esta interdisciplinaridade, mas agora já se pode relacionar facilmente com as demais disciplinas e a sociologia destaca-se pois relaciona o cidadão na sociedade onde estamos inseridos e a constante evolução. (Aluno 42)*

*Ela (a sociologia) é muito importante, pois dá uma boa base para as demais matérias e uma integra a outra. A sociologia depende das demais matérias e vice-versa. (Aluno 44)*

Ao trabalhar de maneira interdisciplinar, observa-se a importância de cada área científica na promoção do conhecimento.

Assim como não há como se trabalhar os diferentes momentos da História da Educação no Brasil sem a noção clara a respeito dos movimentos sociais, das diferenças existentes entre eles e de como influíram no panorama nacional, como bem afirmou o professor 4, também não há possibilidade de trabalhar os movimentos sociais e suas diferenças sem uma contextualização histórica.

Essa é a preocupação da PUCPR, como demonstra o Planejamento Estratégico da Universidade, bem como do curso de Pedagogia, quando ressalta em sua proposta no Projeto Pedagógico do Curso citado anteriormente: “Este projeto

adota a concepção de currículo integrado, na efetivação da produção do conhecimento pautado na pesquisa interdisciplinar. Propõe desta forma a superação da abordagem linear do currículo, e da reprodução do conhecimento fragmentado e descontextualizado”.<sup>3</sup>

A intenção do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia por meio de seus programas de aprendizagem, é colaborar com a formação do cidadão, o educando e educador crítico, questionador, que reflete a respeito da sociedade, seu papel perante as mudanças, sua responsabilidade na formação do outro, sua luta por melhores condições de ensino e de qualidade de vida, nesta sociedade do conhecimento.

---

<sup>3</sup>O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Educação em debate.** Cadernos de graduação 5. Curitiba, 1999. p.7.

## 4 ANALISANDO AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUCPR

A educação gera uma forma de consciência: torna explícitos os valores e os projetos do indivíduo e da sociedade.

(D.T. MENDES, 1973)<sup>1</sup>

Para analisar as informações recebidas por meio dos questionários aplicados a 7 professores Pedagogos, e 141 alunos do 1.º ao 4.º ano do curso de Pedagogia da PUCPR, foram agrupadas as perguntas formando três categorias sistematizadas da maneira a seguir descrita.

### 4.1 A NOVA METODOLOGIA IMPLANTADA NA PUCPR

Antes de apresentar o resultado da pesquisa, é importante verificar que os objetivos do curso de Pedagogia expressos no *Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento de cursos de Pedagogia*, da coordenação das comissões de especialistas de ensino, do Ministério da Educação, visam a atuação do profissional:

- no magistério: da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da formação pedagógica do profissional docente;
- na gestão do trabalho pedagógico na educação formal e não formal.

Tem como proposta, segundo o mesmo documento: “a formação do Pedagogo que, a partir da compreensão e da análise do todo em que se constitui a organização do trabalho educativo, seja capacitado para atuar na docência e na

---

<sup>1</sup>MENDES, citado por GRISPUN, M.P.S.Z. In: **Revista ensaio**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.36, 1994.

gestão do trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais”.<sup>2</sup>

Os novos tempos estão aí, sob o olhar atento de todos. Nesta nova sociedade, o capital intelectual não é só a memorização de conteúdos ou a soma dos conhecimentos, como já foi abordado em capítulos anteriores, mas sim a capacidade de ter idéias e fazer com que elas funcionem na realidade, por meio da criatividade, da liderança atuante, pela congregação dos grupos, cujos condutores sejam capazes de renovar o existente na sociedade.

Cada vez mais o papel de orientador e mediador no desenvolvimento dos educandos é valorizado nas instituições escolares. Conforme MEIRIEU (1998, p.86), é tarefa do educador: “despertar no aluno o desejo de saber e a vontade de conhecer. Sem esse desejo nele, só a mecânica pode responder”.

O professor precisa, portanto, incentivar a emergência do desejo de aprender dos alunos e a vontade de conhecer, descobrir onde estão inseridos os fatos aprendidos, relacionar com a realidade para poder refletir e ter um posicionamento, formar uma opinião, discutir, criticar. Este é um momento de reflexão na Educação porque muitas transformações estão ocorrendo na sociedade.

Tendo em vista esse quadro geral, a PUCPR no ano 2000 iniciou na instituição uma mudança de grande amplitude nas atividades de ensino, como já foi visto no capítulo três. Formou-se um novo projeto pedagógico com reflexos em cada um dos cursos de graduação.

Neste novo Projeto Pedagógico, os envolvidos com a Educação devem observar que: “O conceito de práxis é fundamental para entender a natureza destas diretrizes. Esse conceito compreende três momentos: agir, refletir criticamente sobre a ação e voltar a agir, levando em conta a reflexão feita. Isto permitirá aperfeiçoar continuamente a atuação na instituição e na sociedade” (Diretrizes para o ensino de

---

<sup>2</sup>Documento norteador para comissões de Autorização e Reconhecimento de cursos de Pedagogia- Ministério da Educação.

graduação, 2000, p.12). Os professores da PUCPR que estão passando por este processo, avaliam constantemente os programas de aprendizagem do qual fazem parte, a fim de aperfeiçoar cada vez mais sua atuação na instituição, bem como na sociedade.

A “definição do Projeto Pedagógico de Pedagogia da PUCPR descreve as funções da universidade, adotando forma particular de enfocá-las em um momento histórico-social determinado, destacando-se destas o perfil do profissional da educação” (Educação em debate, 1999, p.7).

A preocupação é com o cidadão do século XXI, com a sua formação. Uma formação que deve estar voltada para as mudanças que estão ocorrendo, como se refere IANNI (1999, p.113):

No horizonte da sociedade global são outras e novas condições sociais, econômicas, políticas e culturais nas quais se constitui e se desenvolve o indivíduo. No processo de socialização, entram em causa relações, processos e estruturas que organizam e movimentam, em escala mundial, as novas perspectivas do indivíduo, da individuação, da realização do indivíduo em âmbito que transcende o local, regional e nacional. As referências habituais na constituição do indivíduo, compreendendo língua, dialeto, religião, seita, história, tradições, heróis, santos, monumentos, ruínas, bandeiras e outros elementos culturais, são complementadas, impregnadas ou redescobertas por padrões, valores, ideais, signos e símbolos em circulação mundial.

São padrões e valores que estão sendo modificados pela mundialização, pela globalização. Norbert Elias, citado por IANNI (1999, p.114), considera que “na atualidade impera o movimento no sentido da integração global da humanidade, mais ampla e estável, (...) talvez se possa afirmar que a ruptura no sentido do predomínio de um novo tipo de organização humana, mais amplo e complexo, vai acompanhado de um novo avanço e por outra forma de individualização”. Ele ainda sugere que se pode perceber um novo ethos de dimensão mundial, e em dimensão mundial.

É importante modificar as práticas educacionais, superar a fragmentação do conhecimento e educar o “cidadão do mundo”, conforme Otávio IANNI (1999).

Nessa perspectiva, pergunta-se aos professores e alunos de Pedagogia:

- Como você vê a nova metodologia implantada para o desenvolvimento dos cursos da PUCPR, comparativamente, ao modelo com o qual se vinha trabalhando?

Encontram-se respostas positivas e otimistas, na maioria dos professores, que abaixo são descritas.

*Uma proposta inovadora, atendendo as necessidades do mercado de trabalho e a formação do aluno enquanto cidadão. (Professor 1)*

*De forma nova pois implica em mudança de pensamento e de atitudes. Essa nova metodologia implica em maior pesquisa, maior conhecimento de seu programa e principalmente em integrar com outros professores. Esse é o maior desafio. (Professor 2)*

*Vejo como uma resposta positiva às novas propostas educacionais. Penso também que a avaliação processual desta nova metodologia trará as conexões que deverão acontecer, sempre num crescimento. (Professor 3)*

*A metodologia em fase de implantação nos cursos da PUCPR, baseada na interdisciplinaridade e tendo como objetivo o desenvolvimento de aptidões e competências, está de acordo com as novas tendências propostas para a educação do século XXI, constituindo um significado avanço em relação ao modelo anterior com o qual se vinha trabalhando. A gradual passagem do trabalho com disciplinas para um enfoque abrangente, interdisciplinar, tem apresentado diversos pontos favoráveis, em especial o que diz respeito à compreensão dos fenômenos em sua totalidade. Espera-se, proximamente, integrar ainda mais os conteúdos e propor um modelo de avaliação compatível com a proposta pedagógica em execução. (Professor 4)*

*Metodologia mais dinâmica, tanto para o professor quanto para o aluno. Atividades desenvolvidas com mais diversidade e autonomia. (Professor 6)*

*Acho que a nova metodologia tem avanços e também questões complicadas. Os alunos apresentarem projeto de pesquisa ao final do 2.º semestre, é um grande avanço, principalmente porque é resultado de uma inserção na realidade. A avaliação do programa de aprendizagem, bem como sua integração é a questão complicada. O número de alunos bastante grande em cada classe para o desenvolvimento desta metodologia, não favorece a implantação da proposta. (Professor 7)*



Pode-se constatar que a satisfação com a nova metodologia está relacionada aos anseios da sociedade que emerge, a interdisciplinaridade, integração dos conteúdos, dinamismo, diversidade de atividades, compreensão dos fenômenos em sua totalidade, avaliação processual, oportunidade de realização de pesquisa etc.

Com a proposta de um currículo integrado, a nova metodologia carece fundamentalmente de um trabalho integrado entre os professores que compõem o programa de aprendizagem, bem como entre os professores que trabalham no mesmo período e pode-se estender até mesmo para uma visão mais abrangente, a de todos os professores que trabalham no curso de Pedagogia.

Quando existe a intenção por meio de um projeto, como é o caso do curso de Pedagogia da PUCPR, de estabelecer uma integração entre as disciplinas através dos programas de aprendizagem, esta integração precisa ser garantida por meio de encontros entre os professores para que estes tenham a mesma linguagem e sintam-se seguros para esta aplicação.

Caso esses encontros não ocorram, alguns professores sentem-se inseguros, como é o caso do professor 7, que encontra problemas com a nova metodologia em relação ao número de alunos, a integração, a avaliação, que, segundo ele, ainda seriam questões a serem superadas.

Os alunos do curso de Pedagogia quanto à nova metodologia proposta pela instituição, responderam da seguinte maneira:

*Gostei bastante! As matérias se encaixam, os programas facilitam o aprendizado com os professores trabalhando em conjunto! (Aluno 71)*

*Vejo como uma tentativa de melhoria de uma metodologia anterior, a qual não conheço, buscando o aprimoramento através dos programas de aprendizagem e relacionando ao mesmo tempo, todas as disciplinas. Essa metodologia transforma a aquisição dos saberes dessa área em um conjunto de conhecimentos adquiridos simultaneamente. (Aluno 80)*

*Não posso dizer nada contra ou a favor a anterior, pois não conhecia, mas em relação a atual, posso dizer que estou muito satisfeita. (Aluno 82)*

*Acredito que a metodologia é bastante válida e a idéia principal é enriquecer o curso e valorizá-lo ainda mais. Apesar de algumas falhas, tende a superar expectativas de progresso. (Aluno 87)*

*Uma metodologia muito construtiva e inovadora, onde o aluno através dos programas, tem a verdadeira interdisciplinaridade. Também se aprende mais quando o aluno vai atrás do seu próprio conhecimento. (Aluno 88)*

*Muito interessante, pois para sermos bons pedagogos precisamos ter um conhecimento bem mais amplo. Precisamos construir nosso conhecimento formando um todo com todas as disciplinas. O mundo exige isto hoje. (Aluno 89)*

*Muito boa embora ainda não esteja cem por cento pois a teoria é jóia, mas falta alguma coisinha para se ajustar. Mas é legal e vale a pena cursar aqui na PUCPR. É uma nova maneira de formar bons profissionais e também os cidadãos com outra visão (mais crítica e argumentativa). (Aluno 94)*

*Tenho observado que essa nova metodologia tem o objetivo de desenvolver um profissional crítico, dinâmico e criativo, pois, mesmo com algumas falhas, como por exemplo, a falta de interação entre algumas disciplinas. Tenta integrar-se com a nova sociedade, a procura de criar um novo profissional. (Aluno 98)*

*Acho interessante esta nova metodologia, pois faz com que o acadêmico busque maior criticidade, junto a pesquisas e leituras. (Aluno 99)*

*Estou confiante. Acredito que tem tudo para dar certo, pois estamos colocando os programas em conjunto e também as participações estão mais presentes nos estudos. É bastante interessante você contribuir com informações do que apenas recebê-las. (Aluno 108)*

Observa-se nas respostas que muitos alunos estão satisfeitos pois compreenderam os objetivos da instituição ao realizar a mudança. Compreendem que o objetivo da instituição ao efetuar a mudança, é prepará-los para uma sociedade em que os valores estão em transformação de forma rápida, e que é preciso localizá-los socialmente, historicamente e politicamente para poderem colaborar de forma ativa tanto no processo educativo como no social.

Alguns alunos, porém, ainda encontram-se perdidos e insatisfeitos, principalmente em questões de avaliação, excesso de trabalhos exigidos pelos

professores, pela falta de integração dos professores, ou julgando que na teoria o projeto está bom, porém na prática apresenta problemas.

Essas críticas podem ser relacionadas às expectativas dos alunos numa forma de ensino tradicional, como sugere o aluno 91, “os educandos estão habituados a seguir conceito e não a criar”, ou mesmo o aluno 72 quando diz: “nós alunos é que temos que correr atrás do aprendizado”.

Essas opiniões indicam o quanto o ensino tradicional valoriza a memorização dos conteúdos de ensino, a valorização do aluno que imita o modelo, “valorização de uma relação ‘educação-sociedade’ de caráter ‘conservador’, já que a educação não é fator determinante de mudanças ao nível social, mas atua no sentido de transmitir valores e conhecimentos indispensáveis à manutenção da estrutura e funcionamento de uma determinada sociedade” (SILVA, 2000, p.89).

No que se refere à integração dos conteúdos pelos programas de aprendizagem, alguns alunos ainda encontram dificuldade em perceber a intenção interdisciplinar e sugerem que a metodologia de alguns professores seja revista, ou mesmo a resistência de alguns professores em relação à nova proposta estaria prejudicando o processo.

É preciso ter em mente que toda mudança traz de certa forma insegurança àqueles que participam do processo (professores e alunos), por isto existe muitas vezes alguma resistência, passível, porém, de ser superada pela reflexão, pelo conhecimento e pela aceitação da novidade.

O ajustamento e a acomodação são movimentos intermediários no processo de assimilação que, segundo CASTRO (2000, p.150), “é o processo que determina a extinção do conflito, portanto, é a solução definitiva e inconsciente”, aprendizado e integração social. O que se observa nas mudanças é que o indivíduo até a plena aceitação do que é novo, acomoda-se que é “a solução provisória e consciente do conflito. Caracteriza-se por constituir oposição direta ao conflito, suspensão das hostilidades” (CASTRO,2000, p.151).

Eis algumas respostas:

*No nome e na teoria tive uma boa impressão, achei que realmente teríamos novas perspectivas, porém, infelizmente não pude constatar o que esperava. (Aluno 106)*

*Esta nova metodologia, onde todas as disciplinas interligam-se formando uma só, teoricamente parece ser ótima, em alguns casos nos ajudou muito, mas não está 100%, falta muito ainda da parte dos professores. Parece que alguns não entenderam esta nova metodologia. Falta por em prática de maneira satisfatória. (Aluno 104)*

*Na teoria está perfeita, pena que não é a realidade! (Aluno 102)*

*A metodologia em relação à sociologia trouxe bons resultados, mas em relação a outros programas de aprendizagem a teoria não condiz com a prática. (Aluno 101)*

*É uma metodologia arrojada para nós, talvez ainda meio confusa, que aos poucos vai se tornando cotidiana. Houve muitas dúvidas e reclamações no 1.º período, mas acredito que a Pedagogia está no caminho certo, como todas mudanças talvez sejam necessárias algumas modificações no decorrer do processo. (Aluno 93)*

*Uma união construtiva, porém até que educadores e educandos se adaptem ao novo método, levará algum tempo. Ainda os educandos estão habituados a seguir conceitos e não a criar. (Aluno 91)*

*A metodologia de alguns professores precisa ser revista, gosto da aula de sociologia porque é a mais dialogada e expositiva, cartazes, debates e pesquisas são muito envolventes. (Aluno86)*

*Vejo como algo bom, às vezes fica um pouco confusa a questão das notas que não são passadas direito. Mas isso é o de menos, o que importa é o que assimilamos e aprendemos. (Aluno 77)*

*Acho um pouco deficiente no que se trata de organização de conteúdo. (Aluno 73)*

*No começo do curso fiquei meio perdida em relação ao método de avaliação... Mas com o passar pude compreender melhor! Achei bem interessante, diferente, pois nós alunas é que temos que correr atrás do nosso aprendizado!  
Uma crítica: alguns professores deixaram muito a desejar, já que são os alunos que tem que construir o seu conhecimento. (Aluno 72)*

*Não gostei porque se estamos mal em uma matéria e na média nas outras, ficamos para final em tudo. (Aluno 70)*

Quanto às respostas dos alunos de 3.º ano e 4.º ano que entraram em período anterior a 2000, alguns dizem desconhecer a nova proposta, e aqueles que conhecem se referem a ela de forma positiva.

Dos 14 questionários aplicados numa turma de 3.º ano noturno, 10 disseram desconhecer a proposta, e os demais responderam assim:

*Uma nova visão que poderá ser muito benéfica para quem está ingressando, desde que seja bem explorada para fornecer novas técnicas de conhecimento. (Aluno 123)*

*Muito boa, mas se faz necessário mais aperfeiçoamento por parte dos professores. (Aluno 121)*

*Muito boa, pois em nossa turma os conteúdos estão articulados e apresentam algumas propostas inovadoras. (Aluno 120)*

*Pelas informações que tenho a respeito do novo projeto, o curso de Pedagogia está ampliando as chances em termos de conquista de trabalho. (Aluno 111)*

Dos 16 questionários aplicados na turma de 4.º ano noturno, 8 alunos responderam que desconhecem a nova proposta e 8 responderam da seguinte maneira:

*Não conheço claramente a nova metodologia, mas o fato de estar havendo uma integração maior entre diversas disciplinas já demonstra uma melhoria. (Aluno 139)*

*Com bons olhos, porque é a exigência do novo século. (Aluno 137)*

*Vejo que ela veio para atender às necessidades do mercado de trabalho, porque o mesmo exige do seu candidato habilidades e conhecimentos diversos. (Aluno 136)*

*Eu penso que a inovação que obtive no curso de pedagogia foi de grandes avanços, porém ainda tem muito que inovar, principalmente os estágios que poderiam ser de melhor proveito. (Aluno 134)*

*Mais interessante, pois é através da interdisciplinaridade, há uma melhor compreensão dos objetivos propostos. (Aluno 133)*

*Considero esta metodologia muito interessante, pois trabalha de modo interdisciplinas, preparando realmente o pedagogo para atuar. (Aluno 132)*

*Metodologia ousada e inovadora. Requer de todos os profissionais, vontade e predisposição às mudanças de paradigmas e “manias”. (Aluno 131)*

*Vejo que é importante e inovadora, sendo que as disciplinas trabalham integradas, facilitando o envolvimento dos alunos. (Aluno 130)*

A maioria daqueles que dizem conhecer a nova metodologia, é favorável a ela. Julgam que ela proporciona a interdisciplinaridade, prepara o pedagogo para atuar, para o mercado e para o século XXI.

#### 4.2 A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM E SEU TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A questão da interdisciplinaridade já foi discutida no 3.º capítulo, inclusive com o ponto de vista de alguns professores do curso de Pedagogia que participaram da pesquisa realizada na PUCPR. São apresentados agora os posicionamentos dos alunos.

Tendo plena consciência da complexidade do assunto, Interdisciplinaridade, pretende-se pelas respostas do questionário aplicado aos alunos de Pedagogia da PUCPR entender eles percebem o currículo integrado proposto na nova metodologia, a partir dos programas de aprendizagem.

A princípio são descritas as opiniões dos alunos de 1.º e 2.º ano, e em seguida dos alunos de 3.º e 4.º ano do curso de Pedagogia da PUCPR.

A pergunta no questionário foi feita da seguinte maneira, levando-se em consideração que este tema já teve boa divulgação e discussão entre os estudantes de Pedagogia:

- Em relação à interdisciplinaridade, como você analisa o papel da Sociologia no programa de aprendizagem: fundamentos históricos, sociológicos e psicológicos dos paradigmas educacionais?

*Devem fazer com que consigamos perceber a sociedade em dados momentos, como construção de todos, diferentes e unidos. (Aluno 67)*

*Realmente ocorre interdisciplinaridade, o que marcou bastante foi o estudo das tendências pedagógicas e muitos autores (filósofos, sociólogos e psicólogos). A sociologia está engajada às outras disciplinas; tratam do mesmo conteúdo cada qual cumprindo seu papel para a compreensão do todo, dos diversos aspectos do mesmo conteúdo. (Aluno 71)*

*Toda a matéria tem a sua devida importância dentro da pedagogia, e a sociologia colabora com muito para o nosso crescimento enquanto profissional. (Aluno72)*

*A relação entre as “matérias” é bastante forte pois em várias aulas um tema se “liga” com o outro. (Aluno 73)*

*A sociologia nos dá o suporte para as outras matérias. (Aluno75)*

*Acompanha as outras matérias e se torna mais fácil à assimilação. (Aluno 77)*

*Vem ajudar a compreender os aspectos psicológicos e históricos. Pois a sociedade influencia no fator psicológico do indivíduo. (Aluno78)*

*Demoramos um pouco para perceber esta interdisciplinaridade, mas agora já se pode relacionar facilmente com as demais e a sociologia destaca-se pois relaciona o cidadão na sociedade onde estamos inseridos. (Aluno 42)*

*Ela é muito importante, pois dá uma base para as demais matérias e uma integra a outra. A sociologia depende das demais matérias e vice-versa. (Aluno 44)*

*A Sociologia tem um papel muito importante no programa de aprendizagem, pois não podemos estudar a história da educação ou a psicologia sem estudarmos a sociedade. (Aluno 45)*

*Acredito que todas as mudanças ocorridas ao longo da história do homem explicam-se a partir da sociedade em que ele está inserido. Seus valores e anseios refletem na educação logo na sua forma de pensar, agir. (Aluno 56).*

*A sociologia tem um papel importante no sentido de situar-nos de como o indivíduo foi, é e sempre será importante na construção do mundo em que vivemos, respeitando o ser histórico e psicológico. (Aluno 62)*

*Acho muito importante, pois através da interdisciplinaridade dos programas temos a visão dos temas propostos com mais profundidade e clareza. (Aluno 64)*

*Muito importante, pois precisamos conhecer muito bem a sociedade em que vivemos para poder entendê-la e trabalhar com temas que contribuam para o aperfeiçoamento da mesma. (Aluno 82)*

A questão da interdisciplinaridade permeia todos os programas de aprendizagem e desse modo lentamente vai se consolidando uma atitude favorável ao trabalho coletivo no qual cada elemento do grupo, embora responsável por uma dimensão do conhecimento, interage positivamente com outro. Desse modo pode-se concordar com DEMO (1981, p.99) quando diz que o indivíduo vê o fenômeno social segundo seu referencial com objetivação e não objetividade.

Muitos alunos consideram a Sociologia fundamental para a compreensão do programa de aprendizagem em que estão inseridos, outros relatam a importância do indivíduo na construção do mundo, da sua história. E, principalmente, entendem a contribuição da Sociologia, num trabalho interdisciplinar, como forma de aperfeiçoar a sociedade, como escreve o aluno 82.

Nos questionários aplicados no 1.º e 2.º ano, somente 6 alunos se referiram de forma negativa à interdisciplinaridade, como demonstrado a seguir:

*A sociologia se relacionou harmoniosamente com didática, mas com história da educação não senti uma relação. (Aluno 81)*

*Não acho que estou madura para responder, está um pouco cedo para optar por uma resposta. O pouco que posso dizer é que até o momento tem dado certo, muitas coisas têm entrado em contradição com outro programa, ao meu ver. (Aluno 108)*

*Creio que houve uma boa integração entre os conteúdos de História e Sociologia, porém Psicologia não consegui verificar essa integração ainda. (Aluno 106)*



*A Sociologia estuda o comportamento da sociedade, deveria ser trabalhado de forma mais profunda. (Aluno 105)*

*Acredito que falta um pouco de interdisciplinaridade entre as “disciplinas” e entre os programas de aprendizagem como um todo. Os programas de aprendizagem dão a entender que unem apenas as notas mas não os conteúdos. (Aluno 87)*

*Ela seria ainda mais importante se a interdisciplinaridade realmente acontecesse como está no papel. (Aluno 85)*

Quanto à crítica do aluno 105 em relação à “profundidade que deve ser trabalhada a sociedade”, pode-se afirmar a falta de tempo disponível para investigar a fundo a teoria sociológica, visto que no programa de aprendizagem do currículo integrado, prioriza-se a contextualização em relação aos paradigmas educacionais, por tratar-se de uma Sociologia Especial como é a da Educação.

Analisando essas respostas, constata-se que são opiniões isoladas, que não correspondem à da maioria dos entrevistados; percebe-se que esses alunos ainda não têm conteúdo nem maturidade para entender a intencionalidade interdisciplinar presente na maioria do corpo docente que trabalha no currículo integrado. Observa-se, também, que os alunos tendem a criticar aqueles conteúdos que se lhes apresentam como mais difíceis.

Quanto às respostas dos alunos de 3.º e 4.º ano, observa-se que os alunos sentiram falta de um currículo integrado na metodologia anterior, e que, sendo trabalhada de forma isolada, a disciplina se tornou de difícil compreensão.

Dos 30 questionários aplicados nas turmas do curso de Pedagogia-noturno, de 3.º e 4.º ano, 9 alunos não responderam a questão, e alguns expressaram as seguintes opiniões:

*Acho que a disciplina é trabalhada um tanto isoladamente das outras. Por ser um conteúdo tão importante à integração com outras disciplinas facilitaria a aprendizagem e a compreensão. (Aluno 124)*

*Foi uma disciplina trabalhada “separadamente”, pouco interdisciplinar. (Aluno 125)*

*Quando tivemos a disciplina ela foi fragmentada. Espero que para os outros alunos, de outros anos seja melhor. (Aluno 128)*

*Mesmo sem perceber, você utiliza os aspectos sociológicos em todos os fundamentos e em todos os níveis e tornando assim mais práticos e claros. (Aluno129)*

*Como um todo. Não só a sociologia, mas a maioria não foi muito interdisciplinar, às vezes até muito estanques umas das outras. (Aluno 137)*

*Válido, pois os três trabalham o homem em suas relações sociais. (Aluno 133)*

*Como base de entendimento da atual situação sociológica a qual nos encontramos. Assim os alunos poderão fazer as relações, associações entre as teorias, as práticas e realidades. (Aluno 131)*

*A sociologia amplia nossos conhecimentos, ela traz até nós um outro lado muito importante e contextualizado. (Aluno 112)*

*Fundamental, pois acompanha o raciocínio das outras disciplinas, ou seja, mostrando os aspectos sociológicos. (Aluno 113)*

*Em relação à interdisciplinaridade é feita através das dinâmicas, dos trabalhos em equipe, da própria sala de aula, algumas disciplinas também fazem menção à realidade social. (Aluno 118)*

*A disciplina de Sociologia faz um grande elo de ligação entre as demais, pois é mais abrangente. (Aluno122)*

Verifica-se pelas respostas dadas que a interdisciplinaridade não era intencional no currículo anterior trabalhado pelo curso de Pedagogia. Alguns professores poderiam ter essa preocupação, mas como não existia um projeto, esta questão passa despercebida pelos alunos, somente poucos conseguem fazer as devidas relações entre os vários conteúdos trabalhados.

Já nas respostas dos alunos envolvidos na nova metodologia proposta, pode-se evidenciar como a interdisciplinaridade tem colaborado para a compreensão do conteúdo dos programas de aprendizagem, na visão de conjunto do curso de Pedagogia.

#### 4.3 A SOCIOLOGIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Como já se viu anteriormente, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da PUCPR é parte integrante do Planejamento Estratégico desta instituição, no qual estão descritas todas as funções da Universidade.

A concepção e justificativa do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, “orienta-se nos princípios pedagógicos e epistemológicos da educação integral, da interdisciplinaridade, da pesquisa e da produção do conhecimento. A operacionalização destes pressupostos teórico-explicativos se dá mediante currículo integrado, organizado em projetos integrados de aprendizagem, nos âmbitos da docência, da gestão e tendo como interface as tecnologias da informação e da comunicação e a pesquisa educacional”.<sup>3</sup>

A Sociologia está inserida no Programa de aprendizagem Fundamentos históricos, Sociológicos e Psicológicos dos Paradigmas Educacionais, especificamente no âmbito da docência, sendo seus objetivos:

- Analisar as diferentes tendências pedagógicas na educação brasileira sob os aspectos filosóficos, antropológicos, históricos, sociopolíticos, psicológicos e metodológicos.
- Compreender o processo de construção do conhecimento no contexto social e cultural.
- Dominar as estratégias de intervenção docente em situações concretas na educação infantil e no ensino fundamental, de forma interdisciplinar.
- Assumir compromisso ético na atuação profissional e na organização democrática da vida em sociedade.
- Compreender o fenômeno da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especialidades.

---

<sup>3</sup>Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da PUCPR. **Educação em debate**. Cadernos de Graduação 5. Curitiba, 1999.

- Dominar estratégias de intervenção docente no ensino médio e nos diferentes âmbitos e especialidades, de forma interdisciplinar.

A Ementa desse Programa de Aprendizagem, cuja antiga disciplina é a Sociologia da Educação, é a seguinte:

- No 1.º período: Aspectos históricos e surgimento da sociologia, Estratificação e organização social, A escola e a produção/reprodução da sociedade. A organização da sociedade brasileira e a questão educacional.
- No 2.º período: Estado, Política e Educação. O papel do Estado na Educação. A organização da sociedade brasileira e a questão educacional. Cultura e Educação no Brasil. Origem e formação da sociedade brasileira. A influência das instituições na organização da sociedade brasileira. A sociedade brasileira e a educação: uma análise das tendências pedagógicas. Período relativo às tendências da escola nova, tecnicista e progressista.

A contextualização desse programa estaria em conhecer a realidade, estabelecer relações entre processos sociais e o pensamento sociológico. Desenvolver o juízo crítico quanto à relação educação e sociedade, tendo em vista o perfil do Pedagogo proposto pelo curso de Pedagogia da PUCPR, a partir dos ingressantes de 2000/2001, que indica: “Profissional da educação com formação para a atuação crítica e interdisciplinar no processo pedagógico, integrando a ação docente, a pesquisa e a gestão no espaço institucional da aprendizagem, em âmbitos escolares e nas diversas organizações sociais”.<sup>4</sup>

Foram solicitadas no questionário, entregue aos professores do curso de Pedagogia da PUCPR, as seguintes questões referentes à sociologia:

---

<sup>4</sup> Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da PUCPR. **Educação em debate**. Cadernos de Graduação 5. Curitiba, 1999.

- Como você vê a Sociologia no curso de Pedagogia?
- Como você analisa a disciplina Sociologia na integração do programa de aprendizagem do qual participa?
- Como você vê a Sociologia na sua formação acadêmica?

Quanto à primeira questão, as respostas encontradas são as seguintes:

*Importante pois se trata do homem na sociedade, da sua historicidade. (Professor 2)*

*A Sociologia é a disciplina que situa o homem no contexto histórico, deve portanto ter garantido o seu lugar no curso de Pedagogia. (Professor 3)*

*Não só no curso de Pedagogia, mas em todos os cursos de formação de professores, vejo a Sociologia como uma área do conhecimento extremamente enriquecedora ao futuro educador, pela visão no aspecto social do contexto. (Professor 6)*

Quanto à segunda questão, os professores responderam assim:

*Uma disciplina muito significativa, capaz de fazer a ponte entre a realidade e os conteúdos trabalhados em outros programas. (Professor 1)*

*De forma integrada buscando caminhos e alternativas para melhor entrosamento entre professores e alunos. (Professor 2)*

*A participação da Sociologia no programa de aprendizagem do qual participo-Fundamentos Históricos, Sociológicos e Psicológicos dos Paradigmas Educacionais – é essencial para a compreensão do sentido histórico nos diferentes períodos estudados. (Professor 4)*

*De suma importância, apresenta ao aluno a análise da realidade em que o mesmo vive. (Professor 6)*

A terceira questão relativa à importância da sociologia na formação acadêmica, recebeu dos professores as seguintes respostas:

*Uma disciplina que permite ver a realidade de uma forma mais abrangente e crítica. (Professor 1)*

*Considero a Sociologia como parte integrante para a vida do homem, não só em momento acadêmico. (Professor 6)*

*Na minha formação acadêmica, a Sociologia foi de base positivista: apresentava a realidade como algo pronto e acabado. Assim, não ajudava a compreender o desenvolvimento histórico e filosófico das sociedades. (Professor 7).*

*Necessária. Tive o prazer de contar com a Sociologia nos meus estudos desde a escola normal e nos dois primeiros anos no curso de pedagogia, na antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná(1972/1973); e como era gostoso... (Professor 5)*

*A Sociologia em minha formação acadêmica, desenvolveu-se como disciplina, ao lado das demais integrantes do currículo do curso. Em que pese a diferente concepção da época, a metodologia utilizada pela Dr.<sup>a</sup> Maria Olga Mattar, professora da disciplina, favoreceu o aprofundamento dos estudos objeto desse campo do conhecimento. As leituras e os debates eram tantos e de tal ordem que os alunos se viam encaminhados à compreensão dos fatos na sua inteira complexidade. É bem verdade que isso ocorreu num momento histórico em que os estudantes participavam ativamente da política nacional, constituindo o movimento estudantil muito mais do que simples intermediário em relação às reivindicações locais e bastante pontuais do estudante – década de 60. (Professor 4)*

*Vejo como uma disciplina de suma importância, porque um planejamento pedagógico não pode prescindir de uma reflexão sociológica na elaboração dos currículos. (Professor 3)*

*A análise da sociedade enquanto fazendo parte da relação social do homem está integrada com outras disciplinas para que haja a interdisciplinaridade no entendimento das relações sociais do homem. (Professor 2)*

Verifica-se pelas respostas que os professores valorizam a Sociologia no contexto educacional, por tratar-se de uma ciência que busca interpretar e conhecer todas as questões relacionadas ao homem e com a vida humana, e apoiada em método de investigação procura identificar, descrever, interpretar, relacionar e explicar aquilo que é regular na vida em sociedade.

Dessa maneira as técnicas de investigação sociológicas favorecem o conhecimento da realidade pelo pesquisador, cujo objetivo é o de intervir sobre ela de forma a transformá-la ou conservá-la.

É interessante ressaltar essa característica fundamental da Sociologia, como disciplina significativa, capaz de fazer a ponte entre a realidade e os conteúdos trabalhados em outros programas, como afirmou o professor 1, isto é, como um ponto

de integração, inclusive, de subsídios teóricos construídos por outras áreas científicas da Pedagogia, para que os educandos possam compreender melhor e suscitar o significado real do sistema educacional no contexto em que está inserido.

Então, tanto no curso de Pedagogia como no programa de aprendizagem ou, num aspecto mais abrangente, na vida profissional dos professores do curso de Pedagogia, a Sociologia tem e terá sempre um papel importante a desempenhar: seja o papel de compreensão do sentido histórico nos diferentes períodos estudados, seja o de apresentar a realidade ao aluno, onde ele irá atuar, bem como na interdisciplinaridade proposta por um currículo integrado.

Também se pode observar que dependendo da época em que os professores trabalham com a Sociologia, a metodologia do professor ou a opção por um determinado método de ensino, conservador ou crítico, podem influenciar na aprendizagem e no “gosto” do aluno por esta área científica.

Para os alunos do curso de Pedagogia da PUCPR, foram feitas as seguintes perguntas, a respeito da Sociologia no curso de Pedagogia:

- Como você vê a Sociologia no curso de Pedagogia?
- Quais os temas da Sociologia que você considera importante para a formação de um pedagogo?

O mesmo grau de importância da Sociologia no curso de Pedagogia relatado pelos professores, foi encontrado nas respostas dos alunos de 1.º ao 4.º ano da PUCPR:

*Uma matéria muito importante, por se tratar da realidade em que vivemos, isso nos ajudará a observar a realidade dos alunos. (Aluno 140)*

*Vejo como de extrema importância e necessária às articulações teóricas e práticas na ação pedagógica. O pedagogo precisa compreender e saber lidar com as constantes influências e exigências que a sociedade nos impõe, bem como as mudanças que tenta gerar nos indivíduos. (Aluno 141)*

*A sociologia é de extrema importância pois conhecendo o conceito sociológico é que podemos entender o porque das idéias de cada tendência pedagógica, como*

*também entender o motivo de determinado autor (pensador) pensar de determinada forma. (Aluno 81)*

*Uma disciplina de muita importância para a contextualização de cada sociedade e suas influências nas práticas educacionais da atualidade. (Aluno 80)*

*Vejo como uma matéria que nos dá base para entender todos os aspectos que envolvem a sociedade desde os primeiros tempos até os dias atuais nos levando a uma compreensão que acaba por colaborar com outras disciplinas. (Aluno 107)*

*De fundamental importância, pois auxilia no entendimento das diversas disciplinas que estão presentes no curso. (Aluno 41)*

*Fundamental para entendermos a sociedade como ela é. Assim poderemos ajudar a formar cidadãos mais conscientes em relação ao mundo que vivemos. (Aluno 62)*

*Vejo como uma das partes integrantes do curso que é de suma importância, pois nos ajuda, incentiva a ler coisas sobre a atualidade, antiguidade e relacionar estes fatos com o presente, projetando-os num futuro, no qual o homem está inserido. (Aluno 58)*

*Um instrumento que nos leva a pensar a sociedade em que nosso educando está inserido, e qual sociedade quer construir. (Aluno 55).*

Os alunos ainda vão além na justificativa da importância da Sociologia, quando indicam a reflexão da Sociologia nesta sociedade do século XXI, na formação de cidadãos mais conscientes em relação ao mundo que vive, como uma das partes integrantes do curso que é de suma importância, pois ajuda, incentiva o aluno a ler coisas sobre a atualidade, antiguidade e relacionar estes fatos com o presente, projetando-os num futuro, no qual o homem está inserido.

E ainda, como de extrema importância e necessária às articulações teóricas e práticas na ação pedagógica. O pedagogo precisa compreender e saber lidar com as constantes influências e exigências que a sociedade nos impõe, bem como com as mudanças que tenta gerar nos indivíduos.

Quanto aos temas da Sociologia que os alunos consideram importante para a formação do pedagogo, destacam-se:



- Os diversos tipos de sociedades.
- As transformações sociais de cada época.
- O controle da Educação pelas classes dominantes.
- Conhecer a cultura, costumes da sociedade.
- O papel do Estado na Educação.
- O envolvimento do indivíduo com a sociedade.
- Cidadania e política.
- O sistema político e econômico.
- Educação e transformação social.
- Relação Educação e Sociedade.
- Transformações sociais e educacionais etc.

Conforme POPKEWITZ (1997, p.90):

Somente no início do século XX, as disciplinas das ciências sociais passaram a fazer parte de uma crescente capacidade de pesquisa das universidades. Anteriormente, um lugar onde os homens de elite adquiriam e desenvolviam suas capacidades mentais e as características que os preparariam para as situações da vida, a universidade foi transformada, com o desenvolvimento do estado e a influência das fundações filantrópicas, numa base de treinamento para a ciência e a educação profissional, assim como para o desenvolvimento do caráter.

As disciplinas de Ciências Sociais na Universidade, desde o seu início, no começo do século XX, tiveram como preocupação fornecer ao estudante um conhecimento necessário para a sua atuação e participação social, conhecimento prático para uma sociedade em rápidas mudanças.

Neste início do século XXI, observa-se a mesma preocupação das disciplinas da área das Ciências Sociais, em especial da Sociologia nos cursos de graduação das Universidades, em particular na PUCPR, onde se desenvolveu esta pesquisa.

Os temas da Sociologia sugeridos pelos alunos são temas desenvolvidos no Programa de Aprendizagem: Fundamentos Históricos, Sociológicos e Psicológicos dos Paradigmas Educacionais, justamente com o intuito de formar o pedagogo crítico.

Segundo POPKEWITZ (1997, p.208), “o pensamento crítico pode ser visto como um projeto humanista para desenvolver um professor vastamente educado e para promover maior flexibilidade, inovação e imaginação nas salas de aula”.

O pensamento crítico do professor colabora, portanto, na identificação dos problemas da sociedade localizada política, econômica, histórica e socialmente, num julgamento de valor em relação aos problemas, para uma tomada de decisão baseada na reflexão e responsabilidade perante indivíduos e grupos sociais.

“Formar professores com consciência e sensibilidade social, para isso, educá-los como intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade e da democracia” (PIMENTA, 1999, p.30).

Um profissional capaz de notar as relações entre o pedagógico e as relações sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade. Tomar como responsabilidade ao lado de outros profissionais da Educação a transformação da sociedade, no sentido da harmonia, equilíbrio e igualdade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento da Sociologia como ciência, no século XIX até os nossos dias, muitos estudos se desenvolveram e colaboraram com a formação de sua fundamentação teórica, seus princípios básicos.

A partir desta ciência foi possível observar e apreender a regularidade que existe nos acontecimentos sociais, as leis da vida social. Conforme COSTA (1997, p.9):

é possível prever (o que é diferente de adivinhar) com certa margem de acerto os possíveis eventos futuros de uma determinada sociedade. Abre-se assim, então, a possibilidade de se poder intervir conscientemente nos processos, tanto para reforçá-los como para negá-los, dependendo dos interesses do jogo.

O conhecimento da sociologia, por outro lado, não é mais restrito aos cientistas sociais. Eles fazem parte de um modo de perceber e interpretar os acontecimentos formados pela disseminação de procedimentos e técnicas da vida social, sendo um modo de conhecer a realidade tão confiável quanto de qualquer outra ciência.

A sociedade apresenta características que as pessoas precisam conhecer para poderem organizar o seu dia-a-dia, as suas relações sociais, a sua participação nas instituições sociais, a partir dos valores que sejam representativos e das normas compartilhadas por todos. “Não existe, portanto, nenhum setor da vida onde os conhecimentos sociológicos não sejam de ampla utilidade. E essa certeza perpassa hoje toda a linguagem dos meios de comunicação e toda a atuação profissional das pessoas. É por isso que a Sociologia faz parte dos programas universitários que preparam os diversos profissionais” (COSTA, 1997, p.11).

Sendo a Educação um elemento que faz parte da vida social, a Sociologia e toda sua teoria, bem como as técnicas de pesquisa, irão colaborar com a formação de educadores conhecedores da realidade em que vivem e atuam profissionalmente. Interessa ao educador saber como nasceu a Sociologia, pois é uma ciência que surgiu com o aparecimento do capitalismo. A reflexão sociológica que ocorre na fundamentação teórica de seus precursores, portanto, é marcada, como se viu no

capítulo 2, pela questão da compreensão deste novo modo de viver, a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais. E também pela compreensão do papel da Educação nesta nova ordem social.

Hoje mais do que nunca é importante voltar os olhos para o contexto social, pois uma profunda reestruturação está acontecendo com o capitalismo, que irá afetar diretamente a vida das pessoas em aspectos como: relações sociais, sistema produtivo, relações de trabalho, exercício de poder político, papel do cidadão, da ciência, da tecnologia, das classes sociais, papel da Educação etc. As exigências da nova sociedade, analisadas no Capítulo 3, demonstraram a importância da Educação e do educador neste século XXI, considerado por muitos teóricos o século que irá valorizar o conhecimento.

Nos tempos atuais em que novos valores estão surgindo na vida coletiva, como o advento de uma era do conhecimento em substituição à uma sociedade de produção de bens econômicos não é apenas recomendável, mas indispensável informar a juventude destas profundas transformações para melhor orientação em suas vidas.

Alberto Tosi Rodrigues considera a Educação como objeto privilegiado da Sociologia. Porque para ele, o ato de educar é, ao mesmo tempo, a base da conservação da ordem e o esteio de suas mais radicais transformações (RODRIGUES, 2000).

É através da Educação que se pode esclarecer e conscientizar o cidadão de seus direitos e deveres na sociedade em que vive. Este esclarecimento deve colaborar para que o cidadão tenha uma vida mais participativa na ordem social, econômica e política. É pela participação que indivíduos e grupos conquistam direitos, é pela participação consciente que se pode vir a transformar a sociedade, tornando-a mais justa e igualitária.

A Sociologia pode contribuir para a formação de um profissional competente tecnicamente, mas sobretudo com um profissional que ultrapasse a técnica em nome de um comportamento engajado, “os saberes constitutivos da

profissão docente implicam consciência, compreensão e conhecimento. Sobre estas bases é que se pode estabelecer a reflexividade e, com ela, uma perspectiva mais emancipatória da profissão” (CUNHA,1999, p.127).

A análise sociológica possibilita ao professor a conscientização de sua posição e condição social, isto significa que, ao perceber onde está inserido no contexto social e profissional, ele será capaz de identificar quais os valores que permeiam sua prática, e de que forma poderá interferir para uma construção social harmoniosa. Pois conforme cita MATTAR (2000, p.142), as formas que a consciência social assume são:

Sociabilidade e solidariedade. A evolução da solidariedade se faz ao nível inicial de massa, médio de comunidade e máximo de comunhão.

Homogeneização dos valores grupais e ação voluntária coletiva, que é a tradução prática da consciência social. A conscientização social exprime-se espontaneamente por comportamentos de multidão e massa e reflexivamente por comportamentos racionais de opinião pública e tradição mental.

A Pedagogia é, portanto, lugar ideal para a formação do profissional com senso crítico (reflexivamente por comportamentos racionais), que colabora com a integração de indivíduos e grupos na ordem social, bem como com a formação de agentes de transformação social, pois como sugere PAVÃO (2000, p.21), ao refletir a partir da obra de Goldmann (1984),

pode-se inferir que, na história até hoje, o homem se define por suas dimensões: a do real e a do possível. Que esta tese tem um mérito, de alertar para o perigo de uma redução quase total da dimensão humana do possível à dimensão do real: os homens acabariam, então, por estarem de tal modo adaptado a realidade que só existiria uma dimensão, a da submissão à ordem existente.

É importante discutir nos cursos de Pedagogia uma formação capaz de levar o indivíduo ao questionamento desta submissão à ordem existente. E é a partir de um currículo integrado, que valoriza a interdisciplinaridade que se pode alcançar estes objetivos. Segundo TAVARES (2001, p.30),

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação nos induz a refletir sobre a necessidade de

professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para, juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir.<sup>1</sup>

Professores e alunos em condições de discutir a dimensão política, histórica, psicológica, econômica e social de sua inserção na sociedade. Não meros repetidores de teorias, mas sim articuladores entre as relações sociais, políticas e econômicas e a escola.

Que se “vivencie na escola um ensino emancipatório, voltado para a formação da cidadania, no qual os estudantes aprendam o conhecimento, desenvolvam habilidades cognitivas e psicomotoras e internalizem atitudes e valores democráticos, é necessário que os professores também estejam preparados para isso” (VEIGA, 1999, p.183).

É necessário que os professores sejam parâmetros para seus alunos no que tange à criticidade e participação nas mudanças que devem ocorrer no sistema educacional, assim como na sociedade de forma geral.

A contribuição da Sociologia para a formação dos professores não se restringe a uma prática profissional, mas sim a uma atitude de vida. Ao identificar a forma como as sociedades são organizadas em torno do poder político, econômico e social, professores e alunos precisam assumir um compromisso com a qualidade do ensino e com a qualidade de vida das pessoas.

A Sociologia pode contribuir para uma educação num mundo em constante transformação, nas palavras de MORAES (1997, p.227):

Isso é importante para que o indivíduo possa sobreviver a qualquer tipo de mudança, para que saiba lidar com o imprevisto, as injustiças, o novo e o caos, que exigem um novo pensar, mais coerente, articulado, rápido, múltiplo e exato, para que se possa estabelecer novas relações, novas ordenações e novos significados. (...) criaremos uma nova ecologia

---

<sup>1</sup>TAVARES, D.E. Aspectos da História deste livro. In: FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

social, uma nova ordem mundial baseada em novas formas de relacionamento; uma nova harmonia, fraternidade e solidariedade humana.

Por acreditar na educação como instrumento de transformação social, é que se reafirma o papel significativo da Sociologia na formação do Pedagogo crítico, capaz de entender o mundo que o rodeia e transmitir aos seus alunos a importância do homem preparado para enfrentar com sucesso o presente e o futuro.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BOTTOMORE, T.B. **Sociologia e filosofia social de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de Ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

CAPRA, F. **A teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, A.M. de; DIAS, E.F. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975.

CASTRO, C.A.P. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

CHINOY, Ely. **Sociedade**: uma introdução à Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1967.

**Como pensamos**. São Paulo: Nacional, 1959.

COMTE, A. **Discurso sobre o espírito positivo**. Porto Alegre: Globo, 1976.

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, R.J: Vozes, 1995.

DE MASI, Domenico. **Se a vida muda à escola também deve mudar**. Telèma, Itália, n.12, 1998.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1936.

DRUCKER, P.F. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

DÜRKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENCARTE especial: **Nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI 9.394/96.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



- FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: EDART, 1977.
- GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social**. São Paulo: Presença, 1981.
- GRISPUN, M.P.S.Z. Paradigmas em educação: avaliação e perspectivas. In: **Revista Ensaio: Avaliação Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.29-40, 1994.
- IANNI, Otávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LAKATOS, E.M. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1985.
- LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento**. São Paulo: Busca Vida, 1987.
- MARIA, Joaquim P. Para uma Universidade Ética e Interdisciplinar. In: WACHOWICZ, Lílian (Org.). **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998.
- MARTINS, C.B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, F.M.; SILVA, J. M. **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MASETTO, Marcos. O Professor Universitário: um Profissional da Educação na Atividade Docente. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Docência na universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.
- MATTAR, M.O. **Organização e contexto social: para entender sociologia**. Curitiba: Gráfica Ativa, 1998.
- MEIRIEU, P. **Aprender sim...mas, como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da educação**. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1998.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- MORAN, José M. **Mudar a forma de ensinar e aprender**. Disponível em: [www.eca.usp.br/prof/moran,1999](http://www.eca.usp.br/prof/moran,1999).
- MOREIRA, H. Pesquisa educacional: reflexões sobre os paradigmas de pesquisa. In: FINGER, A.P. et al. **Educação: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 5.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In:\_\_\_\_\_. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OS PENSADORES. São Paulo: Abril S.A, v.33, 1973.

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico- prática. Campinas: Papirus, 1996.

PAVÃO, Z.M. O currículo acadêmico. In: **Revista Diálogo Educacional.** v.1, n.2, jul./dez., 2000.

PENA-VEGA, A. ; ALMEIDA, E.P. (Coord.) **O pensar complexo:** Edgar Morin e a crise da Modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

POPKEWITZ, T. **Reforma educacional:** uma política sociológica. Poder e Conhecimento em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUCPR. **Educação em debate.** Cadernos de Graduação 5. Curitiba, 1999.

RIOS, T.A. **Compreender e ensinar:** Por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, A.T. **Sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

RODRIGUES, J.A. **Émile Dürkheim:** Sociologia. São Paulo: Ática, 1978.

SACRISTÁN, J.G. A Educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980.

SILVA, S. I. **Valores em educação.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SIMÕES, R.P. Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas. **Educação.** PUCRS, v.16, n.24, p.75-95, 1993.

TOFFLER, A. **Criando uma nova civilização:** a política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educ. Superior no séc. XXI:** Visão e Ação. Paris, 1998.

VEIGA, I.P.; CUNHA, M.I. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999.

VEIGA, Ilma A.P. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. São Paulo: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma A.P. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999.

VIOLA, S.E. A crise ou não do Paradigma Positivista. **Educação**, Rio Grande do Sul: PUCRS, v.20, n.32, p.31-44, 1997.

## **APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS**

**APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.  
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS.**

**CURSO:**\_\_\_\_\_ **SÉRIE:**\_\_\_\_\_.

1. Quais os temas da sociologia que você considera importante para a formação de um pedagogo crítico?

---

---

---

---

---

2. Em relação à interdisciplinaridade, como você analisa o papel da sociologia no programa de aprendizagem : Fundamentos Históricos, Sociológicos e Psicológicos dos Paradigmas educacionais?

---

---

---

---

---

---

---

3. Como você vê a sociologia no curso de Pedagogia ?

---

---

---

---

---

4. Como você vê a nova metodologia implantada para o desenvolvimento dos cursos da PUCPR, comparativamente ao modelo com o qual se vinha trabalhando ?

---

---

---

---

---

---

Outras observações:

---

---

---

---

---

## **APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES**

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
**CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROGRAMA DE APRENDIZAGEM :** \_\_\_\_\_

**ANTIGA DISCIPLINA:** \_\_\_\_\_

1. Como você vê a nova metodologia implantada para o desenvolvimento dos cursos da PUCPR, comparativamente ao modelo com o qual se vinha trabalhando ?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Como você analisa a disciplina Sociologia na integração do programa de aprendizagem do qual participa?

---

---

---

---

---

3. Como você vê a Sociologia na sua formação acadêmica ?

---

---

---

---

---

4. Em relação à interdisciplinaridade, como você analisa o papel da Sociologia no Curso de Pedagogia.

---

---

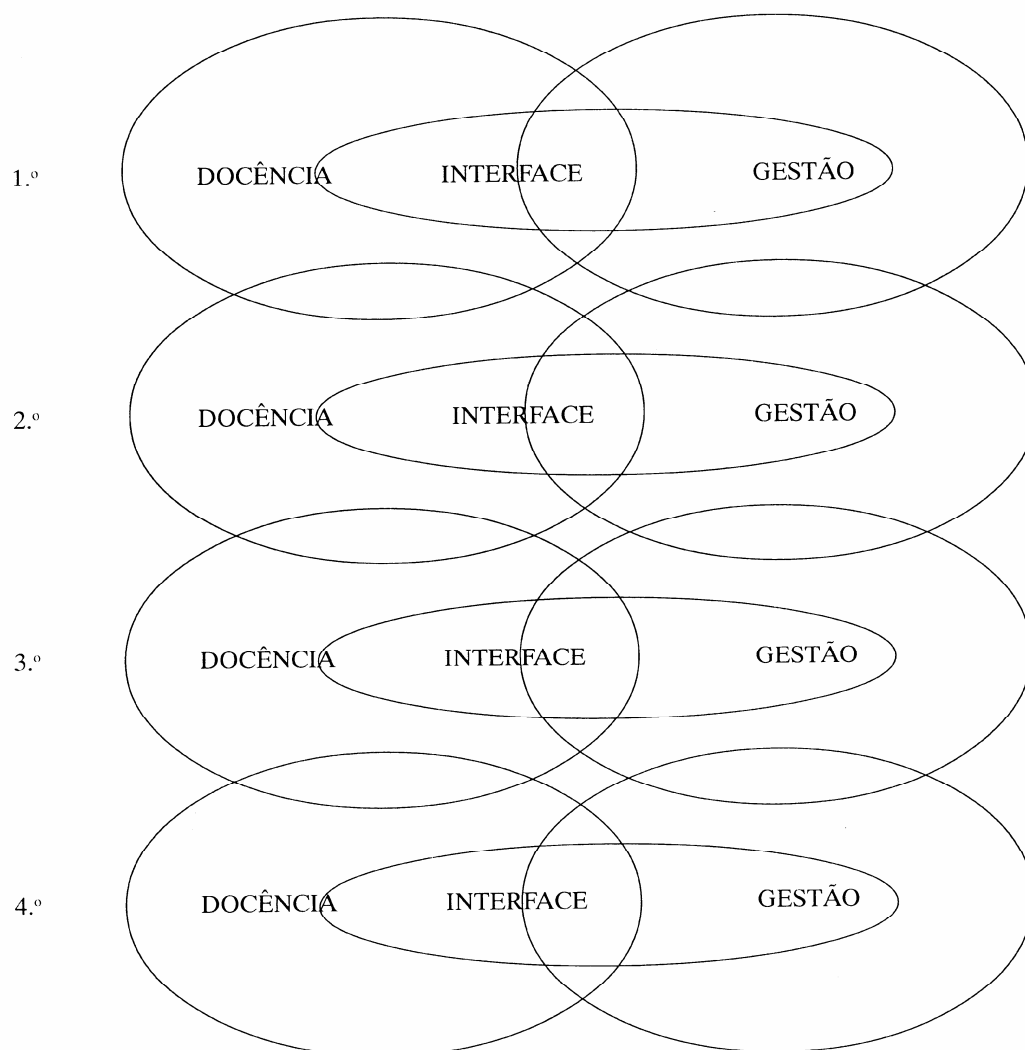
---

---

---

**ANEXO 1 - GRÁFICO CURRÍCULO INTEGRADO**



**ANEXO 1 – GRÁFICO CURRÍCULO INTEGRADO****CURRÍCULO INTEGRADO**

## ANEXO 2 – PROJETO DOCÊNCIA – 1º ANO

### 7.2.3 - PROGRAMAS DOS PROJETOS

#### 1º ANO - PROJETO DOCÊNCIA

**Eixo Integrador: Teorias da Educação (paradigmas).**

#### 1. EMENTA

Tendências Pedagógicas na Prática Educativa. Metodologias de ensino; As Correntes filosóficas; Concepções antropológicas (filosófica e cultural); Educação no Brasil, características dos diferentes períodos Históricos; Aspectos Sócio-políticos da educação para a Cidadania; As Abordagens Psicológicas.

#### 2. CARGA HORARIA –420h/a

Prática Pedagógica	30 h/a
Estudo Independente / Trabalho de conclusão do curso	30 h/a
Atividades teórico-práticas	360

#### 3. OBJETIVO

- Analisar as diferentes tendências pedagógicas na educação brasileira sob os aspectos filosóficos, antropológico, histórico, sócio-políticos, psicológicos e metodológicos.

#### 4. CONTEÚDOS

- Metodologias de ensino: Métodos analíticos e sintéticos. Encaminhamentos nas diferentes teorias: Educação Tradicional — exposição dogmática; Escola Nova — métodos de projetos, unidades didáticas. Centro de interesses; Técnicas Frenetianas, Montessorianas. (Dinâmicas Socializadas); Escola Tecnista — Instrução programada, módulos instrucional, estudo por fichas didáticas, estudo dirigido; Escola Crítica — exposição dialógica, ensino com pesquisa.
- As correntes de pensamento que fundamentam as teorias : Idealismo, pragmatismo, positivismo, estruturalismo, neopositivismo, existencialismo, personalismo, neomarxismo, dialética, hermenêutica e antropologias filosóficas decorrentes.
- Visão retrospectiva da história da Educação no Brasil.
- A formação para a cidadania, antropologia cultural, relação homem-mundo nas diferentes teorias da educação.
- As diferentes abordagens do processo: inatismo; cognitivismo; humanismo; comportamentalismo; interacionismo.

#### 5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Mesa redonda;  
Aulas expositivas dialogadas;  
Tutoria — orientação acadêmica;  
Pesquisa bibliográfica em diversos meios;  
Pesquisa de campo;  
Seminários de aprofundamento teórico;  
Visitas orientadas;  
Estudo independente;  
Seminário de apresentação dos resultados da pesquisa;

#### 6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Provas escritas; Produção de textos;  
Relatórios de pesquisa, visitas e estágios;  
Seminários

**FONTE** : PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUCPR. **Educação em debate**. Cadernos de Graduação 5. Curitiba, 1999.